www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 2024 NÚMERO 22.387 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Damares afirma que direita elegerá governador em 2026

Ed Alves/CB/D.A Press

Senadora pelo Distrito Federal, Damares Alves (Republicanos) está convicta da vitória das forças conservadoras nas próximas eleições, daqui a pouco mais de dois anos, principalmente no pleito para o governo do DF. A ex-ministra de Bolsonaro se consolida como liderança deste campo ideológico na capital, protagoniza as conversações políticas e elenca vários nomes para a disputa, inclusive o dela. "O DF será conservador em 26. Disso nós temos certeza. Nós temos bons nomes para disputar, direita e centro direita. Nós temos Celina (Leão), que aparece, nós temos uma Michelle (Bolsonaro), que pode ser uma governadora também, nós temos um Izalci (Lucas) que está aparecendo, nós temos uma Paula Belmonte que, já ouvi falar, está sinalizando nesse sentido. Bons nomes estão aparecendo. Tem Damares também!", avaliou, em entrevista ao *CB.Poder*. A parlamentar também criticou a decisão do STF de descriminalizar o porte de maconha. "Se ficar como o STF quer e determinou, é o início do fim".

PÁGINA 2

Lula volta a atacar BC e dólar dispara

Presidente criticou, ontem, em Feira de Santana (BA), a atuação do Banco Central e a alta taxa de juros no país. "Tem que ter uma pessoa indicada pelo presidente", disse o petista, numa crítica a Roberto Campos Neto, chefe da instituição. A reação do mercado foi imediata, com a desvalorização do real e a cotação da moeda dos EUA chegando a R$ 5,65.

PÁGINA 5

Em 1994, nova moeda domou a hiperinflação

PÁGINA 7

Ex-presidente Trump tem direito à imunidade

Suprema Corte dos EUA entende que magnata republicano não pode ser alvo de processos por atos oficiais e deveres constitucionais. Decisão adia julgamento e devolve caso sobre fraude eleitoral a tribunal de primeira instância. PÁGINA 9

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Pausa para brincar — Quem tem criança sabe o quanto é importante preencher os dias nas férias. Eliene Maciel (E) leva a filha, Emanuelle (C), à colônia de férias. O **Correio** dá dicas de locais para a criançada curtir o recesso. PÁGINA 17

Motivo fútil

Justiça pune esses crimes com rigor

Correio relata casos de pessoas mortas por questões banais, como o do garçom que foi assassinado por alertar o colega sobre um suco aguado. Condenados podem pegar até 30 anos de prisão. PÁGINA 13

"Descoberto não vai secar", garante Caesb

Presidente da estatal, Luís Antônio Reis contesta estudo de professor da UnB que aponta redução da oferta de água até 2040. O CEO projeta recursos bilionários para ampliar o abastecimento. PÁGINA 15

Construtor de histórias

Arquivo pessoal

Brasília dá adeus ao pioneiro Ivani Valença, que será lembrado pela vanguarda no trabalho e a defesa dos valores.

PÁGINA 16

Gui Santos em ação

Brasil aposta no ala/armador brasiliense no Pré-Olímpico de basquete, a partir de hoje, na Letônia.

PÁGINA 20

Reprodução/Redes Sociais

União na Antártica

Ao longo de 50 anos, o Continente Gelado é blindado das pressões comerciais por regras acordadas por quase 30 países, entre eles, o Brasil.

PÁGINA 6

Al Pacino e o poder do talento

PÁGINA 22

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

» Entrevista | **DAMARES ALVES** | SENADORA (REPUBLICANOS)

Parlamentar enfatiza o bom momento das forças conservadoras e afirma que esse campo ideológico será bem-sucedido nas eleições de 2026 no DF e no país. A ex-ministra do governo Bolsonaro critica a decisão do Supremo de descriminalizar o porte de maconha

"Eu só sei que o Brasil será direita"

» HENRIQUE FREGONASSE*

Expoente do conservadorismo na capital federal, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou que a direita está num bom momento, tanto no DF quanto no Brasil. "A gente tem bons nomes aparecendo para o Senado, para o governo, para deputado federal e distrital. Acho que estamos no melhor momento aqui no DF, de forma mais organizada do que nunca, e isso também se reflete em nível nacional", enfatizou, em entrevista ao jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg, no programa CB.Poder, parceria entre o **Correio** *e a TV Brasília.*

Em nível local, ela cita como nomes para comandar o governo em 2026: Celina Leão (PP), Michelle Bolsonaro (PL), Paula Belmonte (Cidadania), Izalci Lucas (PL) e ela mesmo. Para a Presidência, aponta os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), Ronaldo Caiado (União Brasil), Romeu Zema (Novo) e Ratinho Jr (PSD). "Eu olho para a esquerda: quem são os nomes da esquerda? Está difícil. E esse cenário se repete em nível nacional. Temos bons nomes na direita, e eu não consigo ver o nome para suceder o presidente Lula", frisou. "Eu só sei que o Brasil será direita, como o DF será a direita."

A senadora também criticou o Supremo Tribunal Federal (STF) por ter descriminalizado o porte de até 40 gramas de maconha para uso pessoal. "É o início do fim", enfatizou. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como está a "fila" para 2026?

A fila está linda e só cresce. Estamos num momento muito bom da direita e da centro-direita, tanto no DF como no Brasil. No DF, a gente tem bons nomes aparecendo para o Senado, para o governo, para deputado federal e distrital. Acho que estamos no melhor momento aqui no DF, de forma mais organizada do que nunca, e isso também se reflete em nível nacional. As eleições municipais vão ser um ensaio para o que vai acontecer em 2026.

Nesses dois anos desde que assumiu como senadora, quais foram as conquistas que a senhora vê, não só pessoais, mas também do grupo conservador do qual faz parte?

Minha candidatura foi atípica, de última hora, e fiz uma conversa com o eleitorado. Estava na hora de Brasília eleger uma causa, e não uma política. E eu conversei com a base, falei com as famílias. Falei sobre a proteção da criança, proteção da infância, do idoso, da mulher, falei sobre a pauta do suicídio, sobre educação de qualidade, saúde de qualidade, e as pessoas do DF gostaram do que eu falei. Fui eleita para isso. Sou uma senadora de causas. Não sou aquela senadora política, de ficar no dia a dia nas brigas políticas e de me envolver nas questões políticas partidárias, por exemplo. Estou trabalhando em cima de causas. Hoje, quero me consagrar como a senadora da infância.

Como fará isso?

Desde o primeiro dia, tenho apresentado inúmeras propostas de proteção da infância no país, e quando se protege a infância, eu viro o xerife. E aí eu sou o terror dos pedófilos, como falam, o terror dos estupradores, dos agressores de criança. Sobrava, quando o tema era a infância, a proteção da infância, quando era a agressão às crianças, mas também, com um olhar muito voltado para o Distrito Federal. Eu tenho feito muito pelo meu DF.

O que destacaria?

Por exemplo, saúde mental no DF. Na verdade, a saúde no DF precisa de uma atenção especial. Sou da base do governador Ibaneis, sou da base deste atual governo, mas também faço as avaliações deste atual governo. Sou crítica quando preciso ser crítica, sou apoiadora quando tenho de ser apoiadora. A saúde está precisando de uma atenção especial. Tenho um canal aberto com a Secretária de Saúde, tenho conversado sempre com ela. Não sou daquelas de subir na tribuna e gritar, berrar, eu prefiro levar proposições, propostas.

Quais são suas proposições?

Temos um deficit de Caps (Centros de Atenção Psicossocial) no DF. Conduzi as minhas emendas para a gente construir, este ano, quatro Caps no DF, atendendo inclusive uma determinação do Ministério Público — já tem determinação, os projetos estavam prontos, mas não tinham o dinheiro. Estou investindo na construção dos Caps, trabalhei a nomeação de novos profissionais na área da saúde, tenho conversado com o governador, e no ano que vem, quero mais Caps, quero mais atenção à saúde mental.

A eleição para o governo do DF ainda está distante, mas fala-se muito da conversa que está havendo entre a senhora, Michelle Bolsonaro e Ibaneis. Como vê esse cenário?

O DF será conservador em 2026. Disso nós temos certeza. É certo. Temos bons nomes para disputar, direita e centro direita, no DF. Temos Celina (Leão), que aparece; temos uma Michelle, que pode ser uma governadora também; temos um Izalci (Lucas), que está aparecendo; temos uma Paula Belmonte que, já ouvi falar, está sinalizando nesse sentido, então, bons nomes estão aparecendo. Tem Damares também. Deixa eu botar meu nome aqui também. O difícil vai ser todo mundo fechar em torno de um nome. Aí eu olho para a esquerda: quem são os nomes da esquerda? Está difícil. E esse cenário se repete em nível nacional. Temos bons nomes na direita, e eu não consigo ver o nome para suceder o presidente Lula. Mas aqui no DF, a gente vai ter que ter o cuidado de unir essa direita, e eu estou nesse papel.

Como assim?

Fiz um anúncio ontem (domingo), estou criando um grupo político no DF e quero estar nessa coordenação. As pessoas pensam que não, mas eu queria anunciar, aqui no CB.Poder, que tenho um grupo político que está se reunindo. Temos propostas para o DF. É um grupo suprapartidário. O DF precisa de um choque de gestão. A nossa máquina é pesada, vai ter que chegar a hora de uma reforma administrativa no DF, e não pode passar do próximo governo. Uma megarreforma. A máquina está inchada, e precisamos falar sobre isso. Por mais que o governador Ibaneis, que é meu amigo, esteja tentando fazer grandes mudanças, as mudanças que ele quer não se faz em dois governos, ele está dando o pontapé em muitas mudanças. Então o próximo governo vai ter que vir com muita coragem.

Ed Alves/CB/DA.Press

O Supremo Tribunal tomou uma decisão de fortalecimento do crime organizado no Brasil (..) Estamos num momento de pautas de morte. Drogas, jogos de azar"

Não existia um pré-acordo para a indicação da vice-governadora, Celina Leão (PP-DF), para concorrer ao GDF?

Até Izalci (Lucas) se despontar como um pré-candidato, havia toda uma conversa em torno do nome de Celina. Por exemplo, a Michelle já falou de Celina, eu já falei de Celina, Ibaneis já falou, estamos construindo. Mas Celina é uma figura pública extremamente articuladora, e eu quero dizer para vocês que Celina não é só o DF. Celina pode ser um projeto-Brasil também. Ela vai ficar muito brava porque eu nunca falei sobre isso com ela, meu Deus, lá vou eu dar um furo aqui. Mas eu acho que o próximo governo federal vai ter que ter uma mulher, pelo menos como vice-presidente — senão presidente, como vice — e, se for uma junção de partidos e o PP tiver nessa indicação, Celina é um nome forte dentro do PP. Tem duas grandes mulheres, a Tereza Cristina e Celina, e a Celina é tida como uma grande articuladora, uma mulher de diálogo.

E no cenário nacional, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) é o nome que a senhora defende?

Temos tantos nomes. Estamos no melhor momento da direita. Temos Tarcísio, Zema, Caiado, Ratinho (Jr.).

Mas Tarcísio é do seu partido.

É do meu partido, mas Tarcísio está num grande, megaprojeto em São Paulo. Acho que ele só viria a ser candidato se aceitasse um grande desafio de nação. São Paulo não quer que Tarcísio se afaste, os megaprojetos dele não serão entregues em quatro anos. Mas nós temos outros grandes nomes, temos uma Tereza Cristina, por que não uma mulher presidir o Brasil? Temos uma Damares, por que não eu estar lá também? Temos uma Michelle. Ela seria uma vice-presidente sonho de consumo de qualquer candidato, agregaria muita ternura e muita empatia no Brasil, muita pauta social. Eu só sei que o Brasil será direita, como o DF será a direita.

Na sua opinião, a esquerda não tem nomes?

Quem seria o sucessor de Lula? Haddad, com tantos erros na pauta econômica? Acho que os erros da pauta econômica do governo Lula — que, na verdade, eu não considero um governo, eu considero um desgoverno — vão afetar diretamente o vice-presidente Alckmin, e vai ser difícil quem estiver colado no Lula ganhar a eleição de 26.

Qual é a sua avaliação sobre a decisão do STF, que estabeleceu uma quantidade que o usuário de maconha pode portar?

Usei uma frase muito forte e vou repeti-la: foi o início do fim. Se ficar como o Supremo Tribunal quer e determinou, é o início do fim. O Congresso estava debatendo o assunto, e as famílias estavam alimentando, no Parlamento, uma decisão mais acertada. O Parlamento estava debatendo a PEC 45, passou no Senado, está na Câmara, e a Câmara iria se debruçar e já daria uma resposta. O Supremo poderia ter esperado um pouco mais. As famílias precisavam ser ouvidas, e mais que as famílias, os povos tradicionais. Você não viu ninguém lá no Supremo falando dos indígenas. Os mais alcançados agora, com essa decisão, serão os indígenas. Áreas indígenas vão ser usadas para plantar maconha no Brasil.

O que achou de o STF fixar o porte de maconha em 40g?

Quarenta gramas de maconha são uma mãozinha cheia. Dá para fazer de 70 a 130 baseados, então o traficante vai estar na porta da escola com 130 cigarros (de maconha) dizendo para o adolescente que não é mais crime. E a minha preocupação é lá na ponta, aquela família mais humilde que usava como instrumento pedagógico dizer para o adolescente "não chegue perto da maconha porque é crime". Esse instrumento poderoso que a família tinha no Brasil, ela não vai ter mais. Agora, vai ter o pai dizendo que não pode, e o traficante oferecendo por um preço bem baratinho, dizendo "você pode usar até 130 por dia e não vai preso". Foi um descompasso. O STF tomou uma decisão não acertada, e quem ganhou com isso foi o crime organizado. O Supremo Tribunal tomou uma decisão de fortalecimento do crime organizado no Brasil.

Como avalia a aprovação, em comissão do Senado, do projeto que libera os jogos de azar?

Foi uma decisão que agora contraria a sociedade também, sob a alegação de que vamos gerar emprego no Brasil, que vamos ter grandes cassinos no Brasil. Me poupem. Você acha que os grandes cassinos vão vir para o Brasil? Isso vai facilitar os caça-níqueis nas esquinas, os bingos nas esquinas, o mais pobre ter acesso ao jogo de azar, agora legalizado e incentivado, e o que nós vamos ter? Caos. Estamos num momento de pautas de morte no Brasil. Drogas, jogos de azar. Estamos num momento de muita preocupação. E os jogos de azar vão fortalecer o crime.

Como vê o fato de haver crianças e adolescentes apostando dinheiro?

Parece que querem instaurar uma desordem social. A quem interessa um menino dopado e viciado em jogos? A quem interessa um menino erotizado e dopado? Deixa eu dizer uma coisa para você: maconha deixa o menino abestado. Isso eu posso falar porque tenho experiência, trabalho com dependência química há mais de 40 anos. A maconha recreativa, que alguém usa ali no final de semana, o jovem antenado que usa, não vai ser essa realidade. Vai ser maconha todo dia, toda hora, os meninos vão ficar abestados.

A maioria dos senadores aceitou essa proposta, certo?

Porque levaram para eles o argumento do emprego, da geração de renda, mas eles não tiveram tempo. É porque o Senado mudou, um terço do Senado mudou agora.

Mas o Senado não é conservador, hoje, mais do que era antes?

Mas é, também, voltado ao setor produtivo. Tem interesses econômicos nisso. Então, entre o interesse econômico e a possibilidade de geração de renda — e eles tiveram um argumento forte que os convenceu também — "tem que regularizar porque tá solto, não tem mais como controlar". Mas tem um outro aspecto que vocês talvez não estejam discutindo: a corrupção que vai acontecer. Vai ser lavagem de dinheiro.

***Estagiário sob supervisão de Cida Barbosa**

LEGISLATIVO

Levantamento do Instituto Fogo Cruzado mostra que, a partir de 2015, os pronunciamentos a favor do armamento civil superaram os que defendem o controle dos equipamentos

Discurso pró-armas domina Congresso

Evaristo Sa/AFP

Com Bolsonaro na Presidência, o número de armas em mãos de civis disparou e o controle diminuiu

» HENRIQUE LESSA

Só em 2023, as tribunas da Câmara e do Senado foram ocupadas três vezes mais por parlamentares com discursos favoráveis à ampliação do acesso às armas pela população civil do que por pronunciamentos dos favoráveis a controlar o armamento. O levantamento é do Instituto Fogo Cruzado, organização que coleta dados sobre a violência armada em quatro capitais do país. O estudo mostra o crescimento da bancada da bala ao longo dos anos no Parlamento.

A pesquisa *O que o Congresso Nacional fala sobre o armamento civil?*, divulgada ontem, identificou os discursos de 1951, quando foi localizada a primeira defesa do controle das armas de civis, até 2023. Do outro lado, um dos primeiros discursos a favor do armamento ocorreu apenas em 1963, no mesmo ano em que o pai do ex-presidente Fernando Collor de Mello, o senador por Alagoas, Arnon de Melo, mataria por engano, dentro do Senado, o colega José Kairala, do Acre.

A coordenadora da pesquisa, Terine Coelho, disse ao **Correio** que, apesar da derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022, o movimento pró-armamento no Congresso, além de dobrar a bancada, tem pautado o debate a respeito do assunto.

"Até 2015, quem dominava o debate no Parlamento sobre as armas era o grupo que defende o controle do armamento. Mas, depois da aprovação do estatuto (do desarmamento) e do referendo, esse grupo foi se desarticulando, ao mesmo tempo em que o grupo a favor do armamento civil começou a se organizar", explicou. "Quando Bolsonaro assume, ele não tem maioria no Congresso para ampliar o acesso de armamento pela população civil, então opta por implementar suas políticas por decretos, mas o Parlamento não reage. Hoje, temos um grupo pró-armamento bem organizado e um grupo contrário que não se mobiliza."

Na 55ª legislatura, entre 2015 e 2019, os parlamentares favoráveis ao armamento fizeram 198 discursos defendendo a liberação das armas para a população civil, enquanto a posição contrária foi apontada apenas 65 vezes nesse período.

Para o policial federal e pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Roberto Uchôa, o estudo mostra a mudança no discurso no mesmo momento em que o país viveu um enorme confronto entre as principais organizações criminosas do país, registrando um pico de homicídios em 2017. Segundo ele, esse foi o pano de fundo para justificar a política a favor do armamento da população.

"Ao invés de se preocuparem com a melhoria do sistema de Justiça criminal e forma de enfrentar o aumento da violência, muitos congressistas preferiram defender que a saída era armar a população para que ela pudesse se defender", analisou.

Na avaliação dele, o estudo colabora com o entendimento de como o tema vem sendo tratado na política e aponta que só pelo Congresso o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguirá manter um controle mais rígido sobre as armas de fogo.

"Se o governo Lula realmente quiser manter a política de controle sobre circulação de armas de fogo mais rígida, não bastará a edição de decretos, será preciso muita negociação no Parlamento e que congressistas pró-controle se posicionem de forma mais firme na defesa dessa pauta", enfatizou.

INÊS 249

PODER

Lula: MST não invade terra "faz muito tempo"

Para ele, preocupação de produtor tem de ser com bancos, que tomam propriedades

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tentou acenar, ontem, tanto para o agronegócio quanto para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Disse que os produtores precisam se preocupar com os bancos, que tomam terras ao cobrar os Títulos da Dívida Agrária (TDAs), e não com as ocupações. Também argumentou que "faz muito tempo" que os sem terra não invadem propriedades no campo — o que não é verdade, já que a organização aumentou sua atividade neste governo.

"Esses dias, vi o ministro da Agricultura, companheiro (Carlos) Fávaro, dizer que o agronegócio não deveria ter medo das ocupações dos sem terra, porque quem está tomando terra deles hoje são os bancos, que compram os Títulos da Dívida Agrária deles. E o banco, quando compra um título, é imperdoável. Ele vai em cima e recebe, ou toma a terra", disse o presidente, em entrevista à Rádio Princesa, em Feira de Santana (BA).

"Ora, faz tempo que sem terra não invade terra neste país. Faz muito tempo. Faz muito tempo que os sem terra fizeram a opção de se transformar em pequenos produtores altamente produtivos. Inclusive, é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina, e coloca alimento saudável na mesa do trabalhador", acrescentou.

De fato, o MST lidera, há mais de 10 anos, a produção de arroz orgânico do país, além de uma série de outros alimentos e produtos da agricultura familiar. Porém, o movimento não abandonou a luta pela reforma agrária. Muito pelo contrário. Em abril deste ano, mês em que MST costuma intensificar sua atividade, foram ocupadas 31 propriedades em todo o país. Eles pedem a democratização do acesso à terra e a redestinação de áreas improdutivas, para moradia e agricultura familiar.

Lula também destacou o lançamento do Plano Safra, programado para ocorrer amanhã, no Palácio do Planalto. Serão dois eventos, de acordo com o presidente: pela manhã, com os pequenos e médios proprietários; e à tarde com o agronegócio. "Serão dois grandes programas de financiamento, com juros subsidiados, para que as pessoas possam continuar trabalhando. Temos que levar em conta hoje que o agronegócio é responsável por grande parte da riqueza deste país, e é importante que continue assim", frisou. "Temos que alimentar um bilhão e 400 milhões de chineses, um bilhão e 400 milhões de indianos, um monte de gente espalhada pelo mundo, e o Brasil tem um potencial agrícola extraordinário."

Um dos motivos para a rodada de viagens de Lula pelo país, como mostrou o **Correio**, é fortalecer pré-candidatos para as eleições de outubro. Em Feira de Santana não é diferente. Questionado durante a entrevista, o presidente disse que o postulante Zé Neto (PT) é insistente e tem chances de assumir a prefeitura, que nunca foi comandada pelo partido.

"Vai chegando um momento em que as pessoas começam a falar: nossa, esse cara é teimoso. Ele gosta de brigar. Ele é tinhoso", respondeu Lula, ao ser questionado pelo candidato. Zé Neto já tentou assumir o município por cinco vezes, mas não foi eleito. Ele é deputado federal pela Bahia e está em seu segundo mandato.

"Acho que o Neto tem chance. Feira de Santana é uma experiência administrativa importante, é uma cidade extraordinariamente grande, com muitos problemas. Ele sabe disso. E fico torcendo para que dê certo, para que ele seja eleito", emendou o chefe do Executivo.

Ele subiu no palanque pela manhã com Zé Neto em Feira de Santana, onde entregou a duplicação à BR-116 e anunciou investimentos em rodovias. Também assinou contratos do Minha Casa Minha Vida.

Ricardo Stuckert / PR

Em Feira de Santana (BA), o presidente Lula assinou contratos do Minha Casa, Minha Vida

Ultradireita

Ao comentar a persistência do candidato, Lula lembrou das eleições recentes ao Legislativo da França. No domingo, o grupo de ultradireita liderado por Marine Le Pen conquistou 33,5% dos votos no primeiro turno, contra 28,1% da esquerda, liderada pelo presidente Emmanuel Macron. Le Pen concorreu ao governo francês em 2012, 2017 e 2022, mas foi derrotada todas as vezes. "A Le Pen, na França. Ela e o pai dela (Jean-Marie Le Pen), depois de perderem tanto, está chegando para ela. As coisas são assim: a gente tem que teimar, brigar, lutar, e fazer as coisas certas", comentou.

Presidente vê Biden frágil

Em Feira de Santana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou o debate entre Joe Biden e Donald Trump, que concorrem à Presidência dos Estados Unidos. O chefe de Estado brasileiro disse que não cabe a ele avaliar se o atual presidente norte-americano deve deixar ou não a disputa.

Para Lula, porém, o debate expôs uma saúde frágil do chefe de Estado americano. "Particularmente, gosto do Biden. Acho que o Biden tem um problema. Ele está andando mais lentamente, demorando mais para responder as coisas. Possivelmente, ele está pensando (em não concorrer), mas quem sabe da condição do Biden é o Biden", frisou.

O presidente norte-americano, de 81 anos, teve uma performance fraca no debate da sexta-feira, e dúvidas sobre sua capacidade cognitiva levaram a uma pressão para que desista de concorrer.

Lula fez críticas ao republicano Donald Trump. "Um cidadão mentiroso, que contou 101 mentiras, segundo o The New York Times", destacou o presidente, citando a checagem de fatos feita pelo jornal norte-americano. (**VC**)

Câmara avalia projetos contra sem-terra

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara volta a analisar, hoje, projetos de lei contra a invasão de propriedades privadas rurais, mirando especificamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Sob relatoria do deputado Victor Linhalis (Pode-ES), a primeira proposta permite que, em casos de invasão coletiva, o dono da propriedade possa usar força para retirar os invasores do recinto no prazo de um ano e um dia do ato, independentemente da ordem judicial vigente para a situação. O texto também permite que, em 48h, haja decisões judiciais e ações para reintegrar a posse ao dono da propriedade. Se necessário, a Polícia Militar ou a Polícia Federal podem ajudar a executar as medidas.

Outra proposta prevista para a discussão é a de autoria do deputado Rodolfo Nogueira (PL-SP), que busca criar um Cadastro de Invasores de Propriedades (CIP) para reunir informações sobre os invasores, como nome completo, CPF, RG, foto, data e local da invasão, descrição detalhada da unidade invadida, endereço completo e naturalidade.

Nogueira diz que a identificação dessas pessoas é fundamental para o exercício da lei e a não reincidência dos casos, pois contribui para a identificação e responsabilização dos infratores. Para a relatora, deputada Bia Kicis (PL-DF), a CIP permite que as autoridades identifiquem padrões de comportamento e implementem as ações preventivas necessárias.

MST/Divulgação

No Abril Vermelho, 60 propriedades foram invadidas em 18 estados

Crítica a Lula

As discussões ganharam força após a Jornada Nacional de Luta em Defesa da Reforma Agrária, conhecida como Abril Vermelho, mês que o MST intensifica as invasões em todo o país desde 1997 em protesto à morte de 21 trabalhadores sem-terra pela Polícia Militar no ano anterior. Ao todo, foram 60 propriedades invadidas em 18 estados ao longo do mês.

Em meio às discussões no governo e o relato de falta de políticas públicas para o grupo, o economista e fundador do movimento, João Pedro Stedile, avaliou a gestão Lula negativamente e disse que ele está em dívida com reforma agrária.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Lula desafia o "instinto animal" do mercado

Há 30 anos, no governo Itamar Franco, quando foi lançado o Plano Real, repórter do jornal *O Globo* em São Paulo, perguntei ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), então o candidato favorito à Presidência nas eleições de 1994, se ele torcia para o plano dar certo ou para dar errado? Lula se enrolou, disse que torcia para o plano dar certo, mas, infelizmente, achava que daria errado. Era a avaliação de seu vice, Aloizio Mercadante, e a também da economista Maria da Conceição Tavares, recentemente falecida.

Como no samba *Feitio de Oração*, de Noel Rosa, em economia, quem acha vive se perdendo. É preciso fazer contas. O plano deu certo, e Fernando Henrique Cardoso, ex-ministro da Fazenda e candidato do governo à Presidência, acabou vencendo as eleições no primeiro turno. Foi uma campanha na qual o PT já havia cometido outros erros, entre os quais não apoiar o governo Itamar nem aceitar uma aliança com o PSDB, que implicaria apoio a Mario Covas, em São Paulo, como desejava o então governador do Ceará, Tasso Jereissati.

O trauma dessa eleição, associado à derrota de 1998, quando FHC foi eleito, serviria de lição, mais tarde, para a campanha de 2002, na qual Lula rezou na cartilha do mercado, na Carta aos Brasileiros. Qual era o divisor de águas àquela época? Era a continuidade dos três pressupostos do Plano Real, que estavam consolidados: meta de inflação, equilíbrio fiscal e câmbio flutuante. Até hoje, esse divisor de águas continua valendo para o mercado, que manda recados por meio do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, mas principalmente pelo câmbio e a Bovespa. Alvo de sistemáticos ataques de Lula, por interromper a queda da taxa de juros, e por suas notórias ligações ideológicas com o grupo político do ex-presidente Jair Bolsonaro, que o indicou para o cargo.

A cada ataque de Lula contra Campos Neto, o dólar sobe. Em parte, por causa das incertezas do cenário internacional, entre as quais as eleições nos Estados Unidos e na França. Entretanto, diante dessas mesmas incertezas, os seus fundamentos internos são a ancoragem para os agentes econômicos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tenta manter a ancoragem, mas o que não falta no PT são vozes discordantes. A cúpula petista vibra com as diatribes econômicas de Lula.

Nesta segunda-feira, em entrevista à Rádio Princesa, de Feira de Santana, Lula disse que os bancos são os responsáveis por tirar terra dos agricultores, e não o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). "Esses dias, eu vi o ministro da Agricultura, companheiro (Carlos) Fávaro, dizer que o agronegócio não deveria ter medo das ocupações dos sem-terra, porque quem está tomando terra deles hoje são os bancos, que compram os títulos da dívida agrária deles. E o banco, quando compra um título, é imperdoável. Ele vai em cima e recebe ou toma a terra."

Regras do jogo

São meias-verdades, o MST se transformou num grande sistema de cooperativas, focado na produção de alimentos orgânicos, mas o balanço oficial do Abril Vermelho deste ano registra a realização de 26 ocupações de terra e cinco novos acampamentos. As mobilizações ocorreram em 18 estados e no Distrito Federal e envolveram 30 mil militantes.

> O MINISTRO HADDAD TENTA MANTER A ANCORAGEM DA ECONOMIA, MAS O QUE NÃO FALTAM NO PT SÃO VOZES DISCORDANTES. OS PETISTAS VIBRAM COM AS DIATRIBES ECONÔMICAS DE LULA

Historicamente, a reforma agrária está associada ao desenvolvimento capitalista no campo. Até recentemente, a esquerda dizia que o Brasil não se desenvolveria com a monocultura das grandes propriedades e a presença do capital estrangeiro. Deu-se o contrário: o agronegócio promoveu uma revolução agrícola, com uso intensivo da tecnologia e notável aumento de produtividade, apesar da existência de alguns setores muito atrasados, grileiros e predadores. Hoje, é o setor mais dinâmico da economia. Em tempo: o Plano Safra emprestará R$ 500 bilhões ao agronegócio; dos quais a carteira de crédito do Banco do Brasil deve liberar R$ 195 bilhões, em 612 mil operações.

Como diria o ex-ministro da Fazenda Delfin Neto, Lula subestima o *spiritus animalis* do mercado. É um conceito associado à psicologia, adotado pelo famoso economista britânico John Maynard Keynes (1883-1946), cujo significado em latim é "o sopro que desperta a mente humana". O termo refere-se às oscilações do ciclo econômico, tanto na "economia real" (indústria, comércio e serviços) como no mercado financeiro.

Keynes, na crise de 1929, defendia que os agentes econômicos tomavam as suas decisões mais em função de instinto e da concorrência do que dos fundamentos econômicos, o que gerava excessos, principalmente nos momentos de grande incerteza. Por isso, a política econômica deve ajustar a economia, aumentando a demanda sem surtos inflacionários e mantendo o balanço de pagamentos estável, em um ambiente institucional que influencie positivamente seus agentes. Por essa razão, o economista Richard Thaler (Prêmio Nobel de Economia de 2017) defende regras do jogo para compensar a falta de autocontrole e a irracionalidade na economia. Isso vale para o mercado e para os governantes.

INÊS 249

Brasília-DF

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Tem que conversar

O presidente Lula já disse algo nesse sentido em seu terceiro mandato. "É um esforço governar. Não é só ganhar a eleição… Tem que conversar com quem não gosta da gente, com quem não vota na gente", comentou em junho de 2023. Mas parece que tem deixado essa premissa de lado, ultimamente.

Justa homenagem

Ao analisar os 30 anos do Plano Real, o comentarista político Gerson Camarotti lembrou, ontem, na Globonews, um nome fundamental para o sucesso da moeda que mudou a economia do país: Ana Tavares, secretária de imprensa do presidente Fernando Henrique Cardoso. A jornalista teve exímia habilidade para construir o relacionamento entre o Planalto e a mídia não apenas no início do Plano Real, como também em momentos de crise, como no apagão de 2001.

Incendiários

Para o governo federal, são cada vez mais sólidas as evidências de que parte dos incêndios a devastar o Pantanal têm origem criminosa. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, informou ontem que a Polícia Federal identificou focos de crime ambiental. "Sabemos quais são os focos de onde surgiu a propagação", disse. "Assim que as pessoas que iniciaram esses focos forem identificadas, serão indiciadas", avisou.

Multisaúde

O Ministério da Saúde pretende investir na formação de multiprofissionais de saúde, voltados para reforçar a atenção primária ao cidadão. O plano é investir R$ 392 milhões na composição de equipes com profissionais de diferentes áreas, como cardiologia, dermatologia, endocrinologia e outras. O plano também estabelece aumento de carga horária para as equipes multiprofissionais, além de prever o uso de tecnologia para atendimento remoto de pacientes.

Lições políticas do Plano Real

É consenso entre todas as revisões do Plano Real a habilidade política de Fernando Henrique Cardoso na implementação do projeto que aniquilou a hiperinflação. O sucesso do real foi determinante para FHC ser eleito presidente da República, em primeiro turno, em uma corrida que tinha, entre outros, Luiz Inácio Lula da Silva. Mas o tucano sabia que não bastava ganhar a eleição. Uma vez no Palácio do Planalto, era preciso construir alianças no Congresso Nacional — e negociar.

Ao longo da presidência, FHC montou uma base partidária que reunia o PSDB, o PFL, o PMDB e PPB (hoje PP) e lhe permitiu obter maioria no Parlamento. Eram outros tempos — o Congresso daquela época não tinha tanto poder sobre o Orçamento da União como nos dias de hoje. Mas FHC demonstrava habilidade de diálogo que parece obsoleta nos tempos ultrapolarizados de hoje, em que o atual ocupante do Planalto desfere ataques constantes ao presidente do Banco Central e a base governista sofre para chegar a um entendimento no Parlamento.

Em suas memórias, FHC registra o desafio que se coloca a quem ocupa a cadeira da Presidência. "A arte da política é transformar inimigos em adversários e adversários eventualmente em aliados, pela persuasão e não pela cooptação. Quando se dá o inverso, a política se torna um escambo entre interesses menores. O drama é que são tênues os limites entre a grandeza e a perdição".

Simples assim

O Superior Tribunal de Justiça comemorou a publicação, nos últimos três meses, de 75 textos informativos sobre decisões da corte em versão resumida e simplificada. No portal do STJ, esse serviço pode ser identificado por um ícone abaixo do título da notícia. O esforço da Corte vai ao encontro do Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, iniciativa do Conselho Nacional de Justiça para tornar as decisões dos tribunais mais acessíveis à população.

Eficiência

Em sessão da Corte Especial, a presidente do STJ, ministra Maria Thereza de Assis Moura, registrou um aumento de 5% no número de processos recebidos. De janeiro a maio, a Corte registrou um incremento de 9 mil processos na comparação com o mesmo período do ano passado. Houve ainda uma alta de 13% na quantidade de habeas corpus, em um total de 37.552 pedidos encaminhados à Corte Superior. Ao comentar esses números, Assis Moura comentou o "amadurecimento institucional" do STJ.

Excesso de demanda

Apesar dos avanços no trabalho jurisdicional do STJ, integrantes da Corte alertam para a necessidade de desafogar o trabalho do tribunal. No Fórum de Lisboa, realizado na semana passada, a ministra Daniela Teixeira fez um apelo para o excesso de demandas aos ministros, muitas vezes por crimes de baixo potencial ofensivo, como furto de xampu, chinelos — e porte de pequenas quantidades de drogas. "Em vez de nos preocuparmos com o menino com dois cigarros de maconha, por que não nos ocupamos do tráfico de armas?, questionou.

Leia sem falta

"Crimes contra mulheres" é o nome do livro que reúne textos de 35 autoras de diversas áreas — delegada, jornalista, médica, promotora, desembargadora, professora, etc. — com diversas abordagens sobre essa chaga social brasileira. Assédio moral, violência obstétrica, discriminação no trabalho são alguns dos temas analisados sob a ótica feminina. O lançamento será amanhã, às 19h, na Livraria da Travessa do Park Shopping.

BANCO CENTRAL

Lula compra briga de novo

Em entrevista a uma rádio baiana, o presidente voltou a criticar a atual política monetária. O mercado reagiu e o dólar disparou

» RAPHAEL PATI
» INGRID SOARES

Críticas à autonomia do Banco Central (BC), à taxa de juros elevada e a defesa de uma agenda expansionista continuam a ditar as falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, em entrevista a uma rádio de Feira de Santana(BA), o chefe do Executivo disse que o BC "tem que ter uma pessoa indicada pelo presidente" e citou governos anteriores à aprovação da autonomia institucional, em 2021.

"Como pode o presidente da República ganhar as eleições e, depois, ele não poder indicar o presidente do Banco Central? Estou há dois anos com o presidente do BC do Bolsonaro. Não é correto isso. O correto é que entre o presidente da República e indique o presidente do BC. Se não der certo, ele tira, como o (ex-presidente) Fernando Henrique Cardoso tirou três", criticou Lula.

Mesmo com o tom mais enérgico contra a autonomia, o presidente sinalizou que não pressionará a saída antecipada de Campos Neto e que vai aguardar o fim do mandato do atual presidente da autarquia. "Foi aprovada a independência do BC pelo Congresso e eu tenho, com muita paciência, que esperar chegar a hora de indicar um outro candidato", afirmou.

As falas de Lula contribuíram para mais um desempenho fraco da moeda brasileira, o que também é influenciado pela valorização dos títulos americanos. Ontem, o dólar voltou a registrar mais um aumento, desta vez de 1,15%, com a venda cotada a R$ 5,65. Na semana anterior, a moeda norte-americana já havia atingido o maior patamar desde o início de 2022.

As declarações de Lula não chegaram a pesar negativamente no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), que registrou crescimento, com os bons resultados da Vale (VALE3), cujas ações subiram 1,48% nesta segunda, e da Petrobras (PETR4), em que os papéis preferenciais subiram 1,52%. Mesmo assim, com um cenário ainda de incertezas no ambiente fiscal, os bancos oscilaram, com Itaú (-0,57%), Bradesco (-0.96%) e Banco do Brasil (-1,31%), registrando queda no encerramento das operações.

Após o fechamento do mercado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, falando a jornalistas, chamou para si a responsabilidade pela valorização do câmbio. Ele atribuiu o movimento à existência de ruídos internos e acrescentou que falta uma comunicação melhor ao mercado financeiro sobre os resultados da atual gestão. "Apesar da desvalorização ter acontecido no mundo todo de uma maneira geral, aqui ela foi maior do que nos nossos pares. Colômbia, Chile e México também tiveram. Atribuo isso a muitos ruídos. Já falei isso no Conselhão. É preciso comunicar melhor os resultados econômicos que o país está atingindo", completou.

Haddad citou o resultado da arrecadação de junho, que somou R$ 174,9 bilhões, acima do previsto pela Receita Federal. "Os resultados estão demonstrando que a estratégia adotada no ano passado, com a chancela do congresso nacional e do judiciário, que também deu um apoio importante em temas delicados e robustos do ponto de vista do valor envolvido, os resultados estão aparecendo do ponto de vista de arrecadação", disse Haddad, na saída de uma reunião com a presidente do Banco do Brasil, Taciana Medeiros.

Diogo Zacarias

Haddad atribuiu a alta do dólar à má comunicação sobre as conquistas na área econômica do governo

> **Quem especulou, no ano passado, que a gente não ia ter um arcabouço fiscal, não ia aprovar a reforma tributária, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou que não teríamos um arcabouço fiscal, perdeu dinheiro; e quem ficar especulando, vai perder dinheiro de novo"**
>
> ***Alexandre Padilha,*** *ministro das Relações Institucionais*

Especulações

Já o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, defendeu que Lula mantenha o compromisso com a regra fiscal e caracterizou como "especulação" as críticas sobre a parte fiscal do governo. "O governo tem responsabilidade fiscal e social. Aprovamos o arcabouço fiscal e o governo vai cumprir. O resto é especulação. Mais uma vez vai errar quem ficar especulando sobre irresponsabilidade desse governo", cutucou o ministro.

"Quem especulou no final, na transição do governo anterior, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou, no ano passado, que a gente não ia ter um arcabouço fiscal, não ia aprovar a reforma tributária, perdeu dinheiro com isso. Quem especulou que não teríamos um arcabouço fiscal, perdeu dinheiro; e quem ficar especulando, vai perder dinheiro de novo", emendou.

Padilha apontou que "mais uma vez o governo vai surpreender os pessimistas, que tentam incutir em Lula qualquer imagem de gastador", disse em coletiva a jornalistas na saída do Ministério da Fazenda, em Brasília. "Neste terceiro governo, o presidente acabou com a gastança irresponsável do governo anterior, de irresponsabilidade fiscal, com desonerações, aumento de auxílios vinculados a fraudes, calotes em precatórios. O governo restabeleceu o compromisso com a responsabilidade fiscal, e posso reafirmar o compromisso com o arcabouço fiscal vigente", apontou.

"Então, o compromisso de combater qualquer tipo de fraude e continuar fazendo pente fino, como disse o presidente Lula, em qualquer crescimento de despesa, ter compromisso com o que está no arcabouço fiscal em relação ao crescimento de despesa, tem um compromisso claro que o governo vai cumprir. Então, quem ficar especulando sobre isso vai perder dinheiro de novo", reforçou. O ministro disse também que a expectativa do governo é de que o projeto da proposta de desoneração da folha de pagamento seja finalizado e apresentado ainda nesta semana. Uma reunião prevista para hoje à noite deve costurar os detalhes.

Santuário ameaçado

Rico em recursos naturais, o Continente Gelado é alvo de cobiça internacional. Cientistas querem que a região permaneça como está

» VINICIUS DORIA

Blindada, por enquanto, das pressões para exploração comercial de seus recursos naturais, a Antártica vem se mantendo, ao longo dos últimos 50 anos, como uma espécie de santuário da Humanidade. Por força do tratado que uniu, nos anos 1970, quase 30 países em torno de regras pactuadas de ocupação em que a pesquisa científica é a prioridade, o Continente Antártico é um raro exemplo de gestão colaborativa em um mundo em alerta, assombrado pelas mudanças climáticas, pela escassez de alimentos e pela crise do multilateralismo.

O Brasil, ao manter presença ininterrupta no continente há mais de quatro décadas, consolida o papel de protagonista nas discussões sobre o futuro da região e reforça a posição nacional na geopolítica global. Além de guardar segredos que podem ajudar a ciência a entender os processos das mudanças climáticas — e seus efeitos aqui no Brasil —, a Antártica também é um poderoso instrumento de "soft power" da diplomacia brasileira.

Nestes quarenta anos, como mostrou o **Correio** na edição de ontem, centenas de projetos científicos usaram a estrutura brasileira da Estação Comandante Ferraz na Ilha Rei George, na pontinha da Península Antártica, como base de apoio para o trabalho de campo. Selecionados por meio de chamada pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os projetos contam com a colaboração das Forças Armadas, em especial da Marinha, que, além de cuidar da manutenção da estação, é responsável pela logística de transporte de pessoas, equipamentos e suprimentos. Aviões da Força Aérea também ajudam a levar instrumentos, mantimentos, remédios e peças de reposição, que são lançados de paraquedas.

Neste ano, porém, a Marinha está sendo obrigada a improvisar, por causa da escassez de recursos para manter o Programa Antártico. O orçamento caiu de R$ 9 milhões, em 2023, para apenas R$ 3 milhões neste exercício, já incluídas emendas parlamentares oriundas da frente parlamentar que apoia as pesquisas brasileiras no Polo Sul.

Arquivo Pessoal

Navio Polar Comandante Maximiano, fundeado na Península Antártica: pesquisa brasileira ajuda o planeta a entender as mudanças climáticas

Pode ser que já tenhamos atingimos o ponto em que o gelo entra em um processo contínuo de derretimento. Isso tem um efeito catastrófico em um futuro não muito distante, como estamos vendo nas enchentes do Rio Grande do Sul"

Eduardo Secchi, *oceanólogo e pró-reitor da Furg*

Apesar das restrições orçamentárias, a próxima Operação Antártica (Operantar), de número 43, vai receber cientistas de 29 projetos de pesquisa, seis a mais do que a edição anterior, encerrada em abril deste ano. Na Operantar 42, 137 pesquisadores de 18 instituições e universidades usaram a Estação Comandante Ferraz. Foram desenvolvidos 23 projetos de pesquisas em áreas como biodiversidade, clima, geologia, geofísica, oceanografia, saúde e ciências humanas e sociais, todos focados nas conexões entre a região antártica, o Oceano Atlântico e a América do Sul.

O Brasil está na vanguarda das pesquisas antárticas e acumula um conhecimento que é compartilhado com toda a comunidade científica global. Os estudos também dão subsídios para as decisões da comunidade do Tratado da Antártica, em um ambiente colaborativo que difere das tensas relações geopolíticas atuais. Por força do acordo internacional, é assegurada a liberdade de pesquisas, com resultados compartilhados de forma pública.

As instalações brasileiras também podem ser usadas por pesquisadores estrangeiros, assim como o país utiliza, sem restrições, equipamentos de outros países. A própria presença militar na região está assegurada pelo tratado, desde que voltada exclusivamente para fins pacíficos. Atualmente, 35 países (incluindo Brasil) mantêm estações de pesquisa na Antártica, entre eles, Estados Unidos, China e Rússia.

Oásis de biodiversidade

Para os especialistas, está na Antártica a resposta para muitas das questões que envolvem a emergência climática. O continente também sofre os impactos do aquecimento global, com consequências diretas para o planeta. No inverno do ano passado, por exemplo, foi registrada a menor extensão da camada de gelo marinho de toda a série histórica.

O oceanólogo e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURS), Eduardo Secchi, lembra que esse derretimento intenso se deu no ano em que o planeta também registrou a sua maior temperatura média. Ele coordena uma pesquisa que estuda a resiliência dos ecossistemas marinhos diante do aquecimento das águas do Oceano Austral. Um dos objetivos é identificar as áreas mais importantes para a biodiversidade, os chamados oásis (ou hotspots), que poderão ser declaradas como áreas de significância biológica e ecológica.

"Obviamente, haverá mais absorção de calor na Antártica, com efeitos prolongados pelos anos seguintes. (O aquecimento global) provoca menos gelo, que leva a menos absorção de calor e a mares cada vez mais aquecidos. Pode ser que já tenhamos atingimos o ponto em que o gelo entra em um processo contínuo de derretimento. Isso tem um efeito catastrófico em um futuro não muito distante, como estamos vendo nas enchentes daqui (do Rio Grande do Sul). Essa interação Antártica e trópicos existe, a conexão se reflete, por exemplo, na nossa agricultura, na vida cotidiana de todos os brasileiros", explicou o cientista.

Krill ameaçado

A Antártica é um continente cobiçado internacionalmente por causa de suas riquezas minerais, incluindo petróleo, e abundantes recursos marinhos. Por força do tratado internacional que regula a presença humana no continente, a mineração para fins comerciais é proibida. Também há pressão da indústria da pesca para captura do krill, um minúsculo crustáceo abundante nos mares gelados, que está na base de toda a cadeia alimentar do ecossistema marinho. Muitas espécies de baleias, peixes e aves dependem do krill para sobreviver.

Pela alta concentração de proteínas, o krill é visto como uma alternativa para enfrentar um possível período de escassez de comida decorrente das mudanças climáticas, que afetam a produção de alimentos em todo o mundo. Mas, para os pesquisadores, a exploração do crustáceo é uma grande ameaça ao equilíbrio ecológico dos oceanos.

A pesquisa coordenada por Eduardo Secchi estuda, justamente, os impactos do aquecimento solar nesses ecossistemas. Essas informações são importantes, inclusive, para nortear ações coordenadas de preservação desses recursos. "Nós temos condições de sugerir aos países do Tratado da Antártica que promovam políticas públicas para mudar alguns procedimentos", explica Secchi.

A pesca do krill é gerenciada pela Comissão para Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos (CCAMLR, na sigla em inglês), que integra o tratado continental. Como é um componente vital da cadeia biológica, qualquer desequilíbrio da oferta de krill impacta diretamente a fauna marinha. "Há uma demanda de vários países pela captura do krill por sua capacidade nutricional. Porém, a gente já observou que, em anos pobres de krill — associados a períodos em que a extensão do mar congelado foi menor —, a taxa de nascimento de filhotes de baleias-franca no litoral de Santa Catarina e de baleias-jubarte no Pacífico Sul ficou abaixo da registrada nos anos de abundância", exemplifica o pesquisador.

Condições severas desafiam militares

Para os militares, a presença na Antártica também é um grande laboratório de desenvolvimento de tecnologia e de aprendizado. A Marinha, por exemplo, produz trabalhos de cartografia, meteorologia e navegação nos mares gelados que dão subsídios a navegadores de todo o mundo. Também desenvolve tecnologias para aplicar no ambiente antártico. As equipes de meteorologia, por exemplo, são responsáveis pela identificação das chamadas "janelas meteorológicas", quando as condições atmosféricas permitem travessias e voos com mais segurança.

Além da administração da estação Comandante Ferraz, a Armada também disponibiliza duas embarcações de pesquisa — o Navio Polar Comandante Maximiano e o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel — e dois helicópteros, além de embarcações menores e equipamentos pesados, como tratores e guindastes. A Força Aérea participa com o avião cargueiro KC 390, fabricado pela Embraer, responsável pelo lançamento de paraquedas dos suprimentos para a estação polar.

Neste ano, o Comandante Maximiano (NPCM) está sob a chefia do capitão de mar e guerra Carlos Eduardo Navásio, há 30 anos na Marinha. Ele não vê a hora de tomar o rumo Sul, na próxima primavera, levando as equipes da 43ª Operantar. O oficial sabe, porém, que a segurança das operações depende do trabalho em terra, desenvolvido, principalmente, pelo Centro de Hidrografia da Marinha, no Rio de Janeiro.

"É uma navegação muito desafiadora, o clima antártico apresenta variações bruscas em um mesmo dia. Navegamos por campos de gelo, enfrentamos ventos extremos, que passam dos 120km/h, e ondas de 10 metros. Mas, temos pessoal altamente qualificado para fazer avaliações meteorológicas em curtos períodos de tempo. São essas análises que baseiam nossas decisões", contou Navásio, ao **Correio**.

O navio que, agora, está sob seu comando, cumpriu com sucesso, em março, uma missão inédita. Pela primeira vez, uma embarcação da Marinha cruzou o Círculo Polar Antártico, linha imaginária (latitude) que circunda o Continente Gelado. Principal embarcação da Armada para navegação polar, o Maximiano tão tem, porém, capacidade para romper banquisas de gelo mais espessas.

Por isso, o Programa Antártico vai ganhar, em 2026, um novo navio polar, o Almirante Saldanha, que está sendo construído em um estaleiro no Espírito Santo, ao custo de R$ 692 milhões. A embarcação, de Classe 6 (superior ao Maximiano, de Classe 5), terá capacidade de singrar mares nunca antes navegados pela Marinha, como em campos de gelo com até 1m de espessura. O Saldanha vai substituir o veterano Ary Rongel, que completou, em abril, três décadas de serviços à Armada. **(leia amanhã: O secretário interministerial de Recursos do Mar e o chefe da Estação Antártica falam sobre a importância dos investimentos em pesquisa no continente)**

Arquivo pessoal

Capitão Navásio, em navegação na Antártica: ventos de 120km/h

Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas
Na segunda-feira
0,65% São Paulo
0,13% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
122.331 — 124.718
26/6 27/6 28/6 1/7

Dólar
Na segunda-feira
R$ 5,653
(+ 1,16%)

Últimos	
25/junho	5,454
26/junho	5,519
27/junho	5,507
28/junho	5,588

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R$ 6,072

CDI
Ao ano
10,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
10,42%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83
Março/2024	0,16
Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46

30 anos do Plano Real

Hiperinflação: o dragão a ser abatido

Conter o aumento dos preços, que destruía o poder de compra dos brasileiros — prejudicando, especialmente, os mais pobres — foi o grande desafio do programa criado pela equipe econômica do então presidente Itamar Franco

» FERNANDA STRICKLAND

Em 1994, o Brasil enfrentava um cenário econômico desafiador, marcado por uma inflação galopante que corroía o poder de compra dos cidadãos e dificultava o planejamento econômico tanto para famílias quanto para empresas. A carestia acumulada ao longo dos anos anteriores tinha atingido níveis alarmantes, chegando ao que os economistas chamam de hiperinflação.

Segundo o economista Ricardo Mello, a hiperinflação é o aumento generalizado dos preços de vários itens de diferentes segmentos de uma economia por um período prolongado, de maneira descontrolada e descoordenada. "O Brasil já passou por períodos de hiperinflação nas décadas de 80 e 90", explicou.

"A hiperinflação no Brasil aconteceu devido ao segundo choque nos custos do petróleo, em 1979. Os Estados Unidos foram um país extremamente afetado e acabou com uma grande inflação. Isso acarretou em uma grande alta da taxa de juros norte-americana, que também provocou o aumento da taxa de juros inglesa. Os contratos de dívida do Brasil (e o Brasil tinha uma dívida externa importante em dólares) eram atrelados a esses juros", afirmou o economista.

O Brasil tinha que ganhar dinheiro suficiente para pagar esses juros e seguiu uma cartilha do Fundo Monetário Internacional (FMI) de forte redução de custo e desvalorização da moeda para que tivesse produtos que fossem baratos para o resto do mundo e fossem exportados, trazendo dólares para o país e pagando as taxas de juros.

Mello explicou que quando o Brasil promoveu a forte desvalorização cambial, todos os produtos de fora do Brasil tiveram um aumento de preço muito grande. "O que trouxe uma inflação importante para o país, que começou a conviver com inflações galopantes chegando a mais de 1000%, 2000%, 3000% ao ano ao longo das décadas de 80 e 90", disse.

"Só no Plano Real em 1994, com Fernando Henrique Cardoso, no governo Itamar, e depois com o governo Fernando Henrique, que a hiperinflação do Brasil foi, de fato, debelada", pontuou o economista.

Principais causas

De acordo com o economista da FGV André Braz, as principais causas da hiperinflação no Brasil foram: o deficit fiscal crônico; os índices de correção monetária; as políticas econômicas inconsistentes; os choques de oferta; as crises externas; a falta de credibilidade nas políticas monetárias; as pressões salariais; e a governança econômica e instabilidade política.

"A vida, durante o período de hiperinflação no Brasil, era marcada por um constante estado de adaptação e incerteza. Os consumidores precisavam ser extremamente vigilantes e rápidos em suas decisões financeiras para evitar a perda de poder de compra. As dificuldades econômicas afetaram profundamente o cotidiano das pessoas, levando a mudanças significativas nos hábitos de consumo, relações de trabalho e dinâmicas sociais", comentou Braz.

O economista da FGV disse, ainda, que o Banco Central do Brasil começou a cortar taxas de juros devido à redução da inflação subjacente, enquanto os bancos centrais dos Estados Unidos e da Europa mantiveram uma postura mais rígida, mantendo as taxas de juros mais altas por mais tempo. "Esta divergência nas políticas monetárias criou uma pressão sobre o real, uma vez que os investidores buscaram melhores retornos em mercados com taxas de juros mais altas", explicou.

Para Ricardo Rodil, economista e líder do mercado de capitais do Grupo Crowe Macro, não existe um 'porquê', mas vários 'porquês' que contribuíram para a situação de hiperinflação na economia brasileira. "Se pudermos reduzir a dois, estes seriam o descontrole fiscal e a dívida externa. Mas cada um deles tem diversas facetas, que precisam ser analisadas", afirmou.

"O descontrole fiscal costuma ser a causa mais comum de pressões inflacionárias (chegando ou não à hiperinflação), pois obriga os governos a utilizar uma das seguintes medidas, ou uma combinação de ambas: emitir moeda ou aumentar seu endividamento", disse Rodil. "A emissão de moeda sem contrapartida em aumentos do produto e/ou da produtividade conduz a excesso de demanda sobre a oferta, o que faz os preços dispararem".

Rodil ressaltou que o aumento da dívida pública leva o governo a gastar mais em juros, o que pressiona o nível de juros no mercado, o que inibe investimentos, reduzindo ou estagnando a oferta de bens e serviços, causando inflação. "À época, a dívida externa era 'impagável' e a juros flutuantes, o que levou a vários *defaults*, com a consequente resistência de investidores internacionais a colocar capitais no Brasil, o que pressionava o valor do dólar e a inflação".

Tentativas

Nas décadas de 1980 e início dos anos 1990, o Brasil experimentou diversas tentativas frustradas de controle inflacionário, como os Planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor, que, embora trouxessem alívio temporário, não conseguiram estabilizar a economia a longo prazo. A inflação chegou a atingir taxas superiores a 2.000% ao ano, tornando-se um dos maiores problemas enfrentados pelo país. A volatilidade dos preços criava um ambiente de incerteza, levando a um círculo vicioso de aumento de preços e perda de confiança na moeda nacional.

Frente a essa situação crítica, o governo do então presidente Itamar Franco, com a liderança do seu ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, concebeu o Plano Real, lançado oficialmente em 1º de julho de 1994. O plano se diferenciava dos anteriores por sua abordagem gradual e estruturada, focando em uma série de medidas que visavam a estabilizar a economia e restaurar a confiança na moeda.

O Plano Real consistia em três fases principais: o Programa de Ação Imediata (PAI), que era focado no ajuste fiscal e controle das contas públicas, com o objetivo de reduzir o deficit e criar um ambiente de confiança; na introdução da Unidade Real de Valor (URV), que foi uma moeda virtual que coexistiu com o cruzeiro real (moeda vigente até então) e serviu como referência para a indexação de preços e contratos; e o lançamento do real, a nova moeda. o real (R$), substituiu a URV em 1º de julho de 1994, com uma paridade de 1 para 1 em relação ao dólar. A introdução do real foi acompanhada de um conjunto de políticas monetárias e fiscais rigorosas para garantir sua estabilidade.

Impactos e Resultados

O Plano Real trouxe resultados imediatos e significativos. A inflação, que havia atingido níveis estratosféricos, foi rapidamente reduzida, estabilizando-se em torno de 6% ao ano nos anos subsequentes. O poder de compra dos brasileiros foi restaurado, e a confiança na moeda nacional foi gradualmente recuperada.

Além de controlar a inflação, o Plano Real também estabeleceu as bases para uma série de reformas estruturais na economia brasileira. A estabilização econômica permitiu a atração de investimentos estrangeiros, impulsionou o crescimento econômico e melhorou as condições de vida da população.

A implementação do Plano Real em 1994 foi um ponto de inflexão na história econômica do Brasil. Ao abordar a inflação de maneira inovadora e eficiente, o plano não apenas estabilizou a economia, mas também criou um ambiente propício para o desenvolvimento e a modernização do país. A experiência do Plano Real permanece como um exemplo de como políticas econômicas bem concebidas e executadas podem transformar a realidade de uma nação.

Arquivo CB/Reprodução

A máquina de remarcar preços era o grande terror do consumidor. Produtos ficavam mais caros todo dia

Do sufoco ao alívio

Na transição para o real, a inflação anual chegou perto dos 5.000%

O plano econômico começou a ser desenvolvido no 2º semestre de 1993 por equipes do Ministério da Fazenda, Banco Central e Casa da Moeda.

1ª fase — ajuste fiscal: criou-se o Fundo Social de Emergência, concebido para aumentar a arrecadação tributária e a flexibilidade da gestão orçamentária em 1994 e 1995;

2ª fase — economia bimonetária: criação de uma moeda escritural, a URV (Unidade Real de Valor), como unidade de conta;

3ª fase — novo padrão monetário: o real foi implementado em 1º de julho de 1994.

A distribuição da URV para a rede bancária começou a ser realizada em abril de 1994.

1º mar/1994 - 1 URV = CR$647,50;

30 jun/1994 - 1 URV = CR$2.750;

1º jul/1994 - 1 URV = R$ 1

Fonte: Banco Central e IBGE

INÊS 249

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O governo federal deveria ser mais precavido em vez de deixar mais tensão no ar"

Casa do pão de queijo/divulgação

Casa do Pão de Queijo entra com pedido de recuperação judicial

O ano de 2024 ficará marcado pelo número elevado de pedidos de recuperação judicial feitos por marcas tradicionais do mercado brasileiro. Depois de Polishop, Subway e Supermercados Dia, entre outras empresas, agora foi a vez de a Casa do Pão de Queijo recorrer à modalidade. Uma das maiores redes de cafeteria do país revelou um passivo de R$ 57,5 milhões a ser renegociado no processo. Segundo a companhia, a crise instalou-se a partir da pandemia e foi agravada pela tragédia no Rio Grande do Sul.

TIM conclui venda de negócio de rede fixa

Uma das grandes operações do setor de telefonia dos últimos anos foi concluída ontem. O Grupo TIM, controlador da TIM Brasil, finalizou o processo de venda da NetCo, divisão de rede fixa da companhia, para a americana Kohlberg Kravis Roberts (KKR), A transação está avaliada em cerca de 22 bilhões de euros. Trata-se, de fato, de um negócio oportuno, que trará novo fôlego financeiro para a TIM. Com isso, a dívida líquida do grupo deverá ser reduzida em 13,8 bilhões de euros.

Dólar dispara em meio à tensão na política

A escalada do dólar, que ontem fechou cotado a R$ 5,65 — o maior valor em dois anos e meio — não deixará outra alternativa ao Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a não ser aumentar a Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira. Com a moeda americana nas alturas, a inflação aumenta e, claro, será preciso contê-la de alguma forma. Daí a explicação para o aumento dos juros. Ao que parece, contudo, o presidente Lula não está preocupado com isso, já que suas recentes declarações parecem ter sido planejadas para deixar o mercado aflito. Muitas analistas afirmam que os fundamentos atuais da economia não justificam a cotação extravagante do dólar, nem o desempenho pífio do Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira. Portanto, o cenário só pode ser explicado pela turbulência na política. Nesse campo, o governo federal deveria ser mais precavido em vez de deixar mais tensão no ar.

Alexander Mils/Unsplash

Victor Correia/CB/D.A. Press

Chinesa BYD volta a ameaçar a Tesla

As restrições impostas por europeus e americanos contra os carros elétricos chineses não deram o resultado esperado. Segundo dados de vendas compilados pela agência Bloomberg News, a montadora BYD negociou quase 1 milhão de modelos no segundo trimestre do ano, muito acima das projeções iniciais. Os veículos puramente elétricos destacaram-se no período, com 426 mil unidades vendidas no mundo. O número fez a BYD encostar novamente na americana Tesla, que colocou nas ruas 441 mil veículos.

"A política fiscal brasileira tem sido inconstante e sofre de falta de credibilidade"

Renato Gomes, *diretor de organização do sistema financeiro e de resolução do Banco Central (BC)*

60 MIL

trabalhadores deverão ser contratados para as obras de reconstrução do Rio Grande do Sul, segundo estimativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre

RAPIDINHAS

O mercado de caminhões deverá acelerar em 2024. Segundo projeções feitas pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas crescerão em torno de 10% em 2024 — o aumento se deve sobretudo ao agronegócio, que consome veículos pesados. Modelos elétricos são uma tendência em alta no país.

A safra de laranja no Brasil deverá ser a pior em muitos anos, o que é resultado direto do calor excessivo nos pomares e do greening, uma doença perigosa para os citros. No chamado Cinturão Citrícola, que abrange São Paulo e Minas Gerais, a produção poderá cair 24% versus a temporada anterior, o maior tombo em três décadas.

Uma pesquisa do PoderData constatou que 73% dos brasileiros são contra a incidência de imposto seletivo sobre bebidas açucaradas proposta na regulamentação da Reforma Tributária. Para 66% dos entrevistados, o consumo de refrigerantes, refrescos e chás não é o responsável pelo aumento de peso da população brasileira.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) fez um balanço dos resultados do programa de renegociação de dívidas Desenrola. A julgar pelos números, a iniciativa tem sido bem-sucedida: 60 mil pequenos empreendedores individuais, micro e pequenas empresas aderiram à iniciativa e a cifra renegociada superou a marca dos R$ 2,1 bilhões.

ESTADOS UNIDOS

AFP

Imunidade para Trump

Suprema Corte decide que ex-presidente republicano não pode sofrer processos judiciais por exercer seus poderes constitucionais, durante o cargo. Decisão adia julgamento e devolve caso federal para tribunal de primeira instância

» RODRIGO CRAVEIRO

A justificativa de Sonia Sotomayor, juíza da Suprema Corte dos Estados Unidos, para o voto contrário soou como uma advertência e uma repreensão aos colegas: "O presidente é, agora, um rei acima da lei". Por seis votos a favor e três contra, a máxima instância do Judiciário norte-americano determinou que o magnata republicano Donald Trump, 78 anos, tem "imunidade absoluta" por seus atos oficiais ocorridos durante a sua presidência.

Em uma decisão sem precedentes, todos os seis juízes conservadores — Samuel Alito, Amy Coney Barrett, Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh, John C. Roberts Jr. e Clarence Thomas — concluíram que o presidente dos EUA está resguardado de ser alvo de processos judiciais por ações tomadas no exercício do cargo. Apenas os magistrados progressistas Ketanji Bown Jackson, Elena Kagan e a própria Sonya Sotomayor divergiram da maioria. O trio expressou "temor" pela democracia norte-americana.

Em nome da maioria conservadora, Roberts Jr., chefe da Suprema Corte, escreveu que "o presidente não está acima da lei". "O Congresso não pode criminalizar a conduta do presidente no cumprimento dos responsabilidades do Poder Executivo, nos termos da Constituição", opinou. "O presidente não pode ser processado por exercer seus poderes constitucionais básicos e tem direito, no mínimo, a uma suposta imunidade processual por todos os seus atos oficiais."

Além de ampliar os poderes presidenciais, a medida adia o julgamento federal de Trump e devolve o caso a um tribunal de primeira instância — o ex-presidente é acusado de conspirar para fraudar os Estados Unidos, bem como de obstruir um procedimento oficial: a sessão conjunta do Congresso realizada em 6 de janeiro de 2021 para certificar a vitória de Joe Biden. Por meio de um breve comunicado, Iam Sams, porta-voz do Gabinete do Conselho da Casa Branca, lembrou que o princípio de que "ninguém está acima da lei" é fundamental e molda o sistema de Justiça nos EUA. "Precisamos de líderes como o presidente (Joe) Biden, que respeitem o sistema de justiça e não o destruam."

É praticamente impossível que Trump seja julgado antes das eleições de 5 de novembro. Em mensagem publicada na sua rede Truth Social, o magnata republicano celebrou a imunidade de parcial. "Grande vitória para nossa constituição e democracia. Orgulho de ser norte-americano", escreveu. Os democratas não esconderam preocupação e medo em relação ao futuro dos EUA. "Simplesmente assustador. Que Deus tenha misericórdia desta nação", escreveu Jaime Harrison, presidente do Comitê Nacional Democrata, citado pelo jornal *The New York Times*. Vice-gerente da campanha de Biden, Quentin Fulks acusou a Suprema Corte de "entregar a Donald Trump as chaves de uma ditadura". Chuck Schumer, líder democrata no Senado, considerou "vergonhosa" a decisão da Justiça e viu "um dia triste" para os EUA. "A traição ou o incitamento à insurreição não devem ser considerados um poder constitucional central concedido a um presidente", avaliou.

Drew Angerer/AFP

Ativistas protestam em frente ao prédio da Suprema Corte, em Washington, e ostentam faixa com os dizeres "Trump não está acima da lei"

Yuki Iwamura/AFP

Steve Bannon chega à prisão para cumprir pena

O ideólogo populista americano de extrema direita e ex-assessor de Donald Trump na Casa Branca, Steve Bannon, ingressou em uma prisão federal dos Estados Unidos para cumprir sua condenação por obstruir a investigação parlamentar sobre o ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, observou um fotógrafo da agência France-Presse. "Estou orgulhoso de ir para a prisão hoje (...) se isso for o que falta para enfrentar Joe Biden", disse Bannon, antes de entrar na prisão de Danbury (Connecticut, nordeste dos Estados Unidos), descrevendo-se como um "preso político". Aos 70 anos, Bannon terá que passar quatro meses atrás das grades, depois de um juiz ter rejeitado um dos seus múltiplos recursos para suspender a sentença. Vestindo calças cinza e camisa preta, ele foi recebido do lado de fora do prédio da prisão por uma pequena multidão de apoiadores que agitavam bandeiras "Trump 2024". Entre eles estava a congressista Marjorie Taylor Greene, uma das mais ferrenhas defensoras de Trump, que o abraçou diante das câmeras.

Deveres

Professora de direito da Universidade de Michigan e ex-procuradora federal chefe para o Distrito Leste de Michigan, Barbara McQuade explicou ao **Correio** que, segundo a decisão da Suprema Corte, os atos oficiais de um presidente são imunes se forem deveres constitucionais fundamentais. "Outros atos que não sejam deveres expressos na Carta Magna podem ser alvos de processo. O tribunal de primeiro instância terá que voltar atrás e analisar a acusação para ver como recaem as acusações, se são alvo de imunidade ou não", afirmou. "Acho que a Suprema Corte tenta equilibrar as capacidades do presidente de agir de forma confidencial, mas ainda assim ser responsabilização quando abusar de seu poder", acrescentou.

Para McQuade, o caso levanta preocupações de que um presidente poderia cometer atos ruins sem ser responsabilizado por eles. "Teremos que esperar e ver como a decisão da Suprema Corte se aplica ao caso Trump e em casos futuros, antes de termos uma compreensão de seu escopo." Por sua vez, Aziz Huq, professor de direito da Universidade de Chicago, acusa o presidente da Suprema Corte de criar uma doutrina que permite aos presidentes violarem a lei com grande imunidade. "Trata-se de uma doutrina perigosa, pois incentiva e provoca atividades criminosas por parte de presidentes", disse à reportagem. "O argumento da Corte para fazê-lo — de que os presidentes precisam de discrição para todas decisões difíceis — é, na melhor das hipóteses, pouco fundamentado, e, na pior, algo jocoso."

FRANÇA

Macron corre contra o tempo para evitar desastre

A possibilidade de o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen e do candidato a primeiro-ministro, Jordan Bardella, chegar ao poder impôs ao presidente da França, Emmanuel Macron, menos de uma semana de gestões políticas para evitar um desastre.

Depois de amargar apenas uma terceira colocação no primeiro turno, no último domingo, com 20% dos votos, Macron convocou uma "aliança ampla" contra a extrema direita para a nova rodada de votação, em 7 de julho. No entanto, ele não esclareceu se apoiará os candidatos da esquerda radical.

O atual premiê francês, Gabriel Attal, não se furtou em adotar um tom catastrófico, na noite de domingo, enquanto os votos eram contados. "A extrema direita está às portas do poder; nenhum voto deve ir para o RN", alertou Attal. O RN conseguiu mais de 33% dos votos e abriu caminho para conquistar a maioria simples, ou mesmo absoluta, dos 577 assentos da Assembleia Nacional. Nesse cenário, a França teria o primeiro governo de extrema direita em 79 anos.

A primeira página do jornal *Libération*, de esquerda, foi explícita em seu pedido: "Após o choque, formar uma frente unida". A manchete era acompanhada de uma fotografia, em preto e branco, de Bardella. O principal entrave para uma aliança de emergência com partidos, como A França Insubmissa (LFI, esquerda radical), está no fato de o próprio Macron ter se recusado a pedir votos para os candidatos da legenda e por ter se referido ao partido como "antissemita e antiparlamentar".

Yara Nardi/AFP

Presidente Emmanuel Macron beija a cabeça de simpatizante idoso, em Le Touquet, no norte

Chances mínimas

De acordo com Jean-Yves Camus, cientista político do Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas, em Paris, as chances de Macron de evitar que o Reagrupamento Nacional vença no domingo e chegue ao poder são mínimas. "O presidente não disse nada claro sobre como seus eleitores deveriam votar quando um candidato do RN se opusesse à esquerda. Ainda parece que Macron crê que um gabinete do Reagrupamento Nacional mostrará rapidamente a falta de competência do partido, e que a França voltará as costas para Bardella. É outra aposta arriscada", afirmou ao **Correio**.

Camus aposta que, caso Bardella seja efetivado premiê, em um cenário de maioria absoluta da extrema direita na Assembleia Nacional, Macron será um líder fraco. "Tudo o que podemos esperar é que o Reagrupamento Nacional não alcance a maioria absoluta e possa formar uma coalizão de todos os moderados, mas é algo muito improvável." (**RC**)

Opinião

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Descuido com o mar ameaça a Terra

Seca extrema nos rios da Amazônia. Desmatamento recorde no Cerrado. Queimadas crescentes no Pantanal Mato-grossense. A maioria dos municípios gaúchos, inclusive a capital, Porto Alegre, foi destruída por temporais e enchentes de rios e lagos. Essas e outras catástrofes que arrasam várias regiões do país e ocorrem também em outros países são lamentáveis demonstrações de que o planeta está doente devido às mudanças climáticas. A recente série *Esperança azul*, publicada pelo **Correio Braziliense** nos três últimos domingos, mostrou que os oceanos não são poupados do aquecimento global decorrente da emissão de gases de efeito estufa e da relação agressiva da humanidade com a natureza.

Os estudos científicos abordados ao longo da série de reportagens mostram que os oceanos são um dos maiores captadores de CO2 do planeta e têm tido essa capacidade vital sabotada pelo comportamento humano, principalmente pelos que insistem em negar que o planeta esteja enfrentando mudanças prejudiciais à vida de todos os seres. A flora e os micro-organismos dos mares, por meio de processos geoquímicos, têm muito a contribuir para mitigar os efeitos do aquecimento global capturando naturalmente o carbono. "Precisamos compreender que as comunidades microbianas estabelecidas nos oceanos e em outros locais, como solos, rios, fontes termais, são produtos de milhões de anos de evolução", adverte Igor Taveira, professor substituto de microbiologia no Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No Brasil, as mais de 2 mil praias, ao longo dos 8,5 mil quilômetros da faixa costeira, abrangendo 17 estados e mais de 400 municípios, não recebem os cuidados necessários para impedir a poluição dessa bainha do Oceano Atlântico. Não surpreendem a identificação de redes de esgoto, clandestinas ou não, desembocando no mar e a ausência de coletores de lixo nas praias, com orientação educativa aos frequentadores.

A situação é mais crítica nas praias em áreas urbanas, em que há maior densidade de detritos, como plástico, isopor, filme, filtro de cigarro, filamentos, espumas, borracha, silicone e tecidos, segundo identificou a pesquisadora Tamyris Pegado, do Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos da Universidade Federal do Pará. Entre as praias que atraem grande fluxo de banhistas e turistas e, hoje, têm áreas impróprias para banho, estão Barra da Tijuca (RJ), Ilhabela e Santos (SP), Boa Viagem (PE), Ondina (BA), Maragogi (AL).

O descuido na implantação e na manutenção de equipamentos urbanos afeta tanto a saúde humana e ambiental quanto a economia das cidades. Pontos turísticos e de entretenimento acabam rejeitados pela população e pelos visitantes, além dos impactos nas atividades pesqueiras. Os efeitos da desenfreada ação humana não se restringem às áreas povoadas. Os microplásticos — um dos maiores poluentes da atualidade — já são encontrados até na Antártida.

Embora sejam recorrentes os alertas de pesquisadores, cientistas, climatologistas e tantos outros especialistas, boa parte da sociedade, alimentada por falsos e controversos dados, acredita que não há meios de evitar o aquecimento do planeta e todos os dados dele derivados. Para isso, é preciso mudar a relação humana com o meio ambiente. Essa transformação poderia ter avançado a partir da aplicação da Lei nº 9.7905/1999, que dispõe sobre a educação ambiental em toda a sua transversalidade e interdisciplinaridade — ou seja, desde o ensino básico até o superior.

Para a pesquisadora Tamyris Pegado, ainda é possível virar a chave com medidas individuais baseadas nos três Rs — reduzir, reutilizar e reciclar —, que levam à sustentabilidade. Isso, porém, não elimina a responsabilidade do poder público de investir em políticas ambientais que tornem o país exemplo de redução das emissões de gases de efeito estufa e de preservação do patrimônio ambiental, seja na terra, seja no mar.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Cine arco-íris

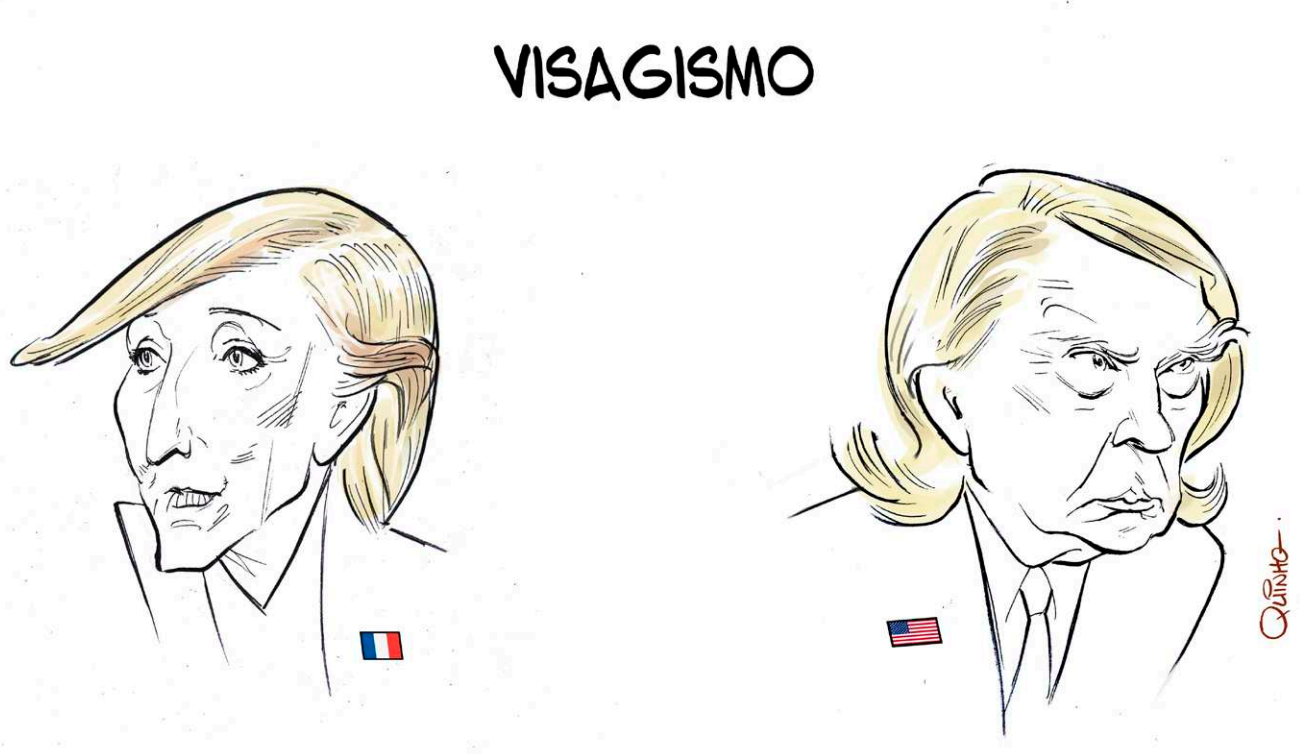
Na sexta-feira última, foi comemorado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. A data remete à rebelião ocorrida, em 28 de junho de 1969, no Stonewall, mítico bar localizado no bairro Greenwich Village, em Nova York, frequentado por gays, lésbicas e bissexuais. Naquela noite, em defesa do direito de viver abertamente sua orientação sexual, eles enfrentaram e botaram para correr policiais que sempre os hostilizaram, com a prática de violência.

No Village, os negócios prosperavam, mas os bares frequentados por gays ainda eram considerados perigosos para se reunir. Policiais monitoravam e prendiam homossexuais com regularidade, sob o pretextos diversos, que variavam de má conduta à falta de licença para a venda de bebidas alcoólicas. Alguns desses estabelecimentos eram associados ao crime organizado no estado de Nova York.

Um ano após a revolta, foi realizada a primeira parada do orgulho gay em Nova York, Chicago, Los Angeles e São Francisco. A comemoração, depois, se espalhou por várias partes do mundo, inclusive no Brasil — sempre em junho. A de São Paulo, que reúne milhões de pessoas, é a recordista de público.

Em Brasília, o evento está marcado para 28 de julho, novamente na Esplanada dos Ministérios, mas o dia da comemoração não foi esquecido. Desde a última sexta-feira, o Cine Brasília vem apresentando uma série de filmes temáticos. Hoje, entre 14h e 20h, haverá a exibição do curta-metragem *Moventes* (Jefferson Cabral) e os longas *Love lies bleeding* (O amor sangra, de Rose Glass) e *Tudo o que você podia ser* (Ricardo Alves Jr.).

Na programação arco-íris, foi incluída também a comédia *13 Sentimentos*, que descreve o fim de um relacionamento de 10 anos entre João e Hugo que, apesar da separação, permanecem amigos próximos. No entanto, a volta do universo de encontros românticos, usando aplicativos, traz um turbilhão de emoções, mostrando que a realidade não pode ser controlada como um roteiro de filme.

Na realização desse minifestival, mas de grande relevância para a causa, juntaram esforços a Organização da Sociedade Civil Box Cultural e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Uma iniciativa que proporcionou à comunidade LGBTQIA+ e ao público em geral momentos de entretenimento e reflexão.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Queimadas

É comum falar em "meio ambiente" quando se deseja se referir à natureza, que é a mãe do sistema em que vivemos. Por isso, não se trata de "meio", mas do ambiente inteiro, que abriga todos os elementos do planeta Terra, quais sejam dos diversos territórios dos continentes, os sistemas aquáticos, da terra e do ar — isto é, aves e os voadores que conhecemos ou por ainda serem analisados, animais de todos os tipos da superfície das regiões, do interior do solo e por se segue. Mas noticiam-se queimadas em Florestas na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e na Caatinga nordestina que levase a pensar em um imenso território que ainda não sabemos proteger ou, o que é pior, pessoas queimando por querer ou porque o fogo saiu do controle nesse espaço e se espraiou. Assim, vemos que autoridades e mesmo pessoas responsáveis fazem esforços para contar o despropósito de eliminar o que se formou durante séculos ou até em milênios. Precisamos dar um basta às queimadas irresponsáveis e, em muitos casos, desnecessárias. A esperança que permanece é a recuperação que se realiza se não houver plantios de largas porções, como aconteceu com a soja em muitos pontos do Brasil.

» **Aldo Paviani**
Brasília

Eleições nos EUA

O meu primeiro estranhamento foi a CNN conseguir o debate Trump x Biden antes das convenções. O segundo foi o fato de os democratas concordarem com a regra de não usar material de apoio. Biden foi jogado na fogueira, e a única explicação para isso é a presença de divisão na cúpula democrata. O mais provável é que Biden seja levado a desistir, surgindo, assim, novo nome à revelia do chamado governo profundo, que realmente exerce o poder hoje. Certas corporações americanas têm em Biden uma mente sob medida, suscetível a influências, e Trump não vai negligenciar pela segunda vez. O problema das corporações é que elas defendem os seus interesses e não visam ao bem comum. Todo mundo sabe disso. Enfim, os Estados Unidos estão com chance de recuperar o rumo virtuoso que gerou a sua grandeza, mas, que vai doer vai.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Biden começou a perder as eleições quando insistiu em continuar armando Netanyahu até os dentes, estimulando a matança indiscriminada, vergonhosa e assassina, de milhares de palestinos inocentes, mulheres e crianças.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

A tragédia do Rio Grande do Sul, aos poucos, vai sendo esquecida. O nosso país sobrevive de tragédias, basta uma nova para esquecer a antiga.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Além de decidir que não vão mais receber dinheiro, as empresas de ônibus querem que a gente pague apenas com cartão por aproximação. Não sei se essa exigência é legal, mas tenho certeza que os batedores de carteira virtuais estão comemorando!

Márcio F. Fonseca — Guará

Imobiliárias

Há plataformas imobiliárias por aí que vem cobrando "taxa de serviços" tanto do locador quanto do inquilino, e, quando confrontadas na Justiça, alegam que a devolução do valor questionado lhes causaria "prejuízos". Oras, como pode a Justiça aceitar tal argumento se a tal cobrança, além violar o artigo 22, inciso VII da Lei nº 8.245/91, é notoriamente um recurso extra arrecadado às custas dos locatários, que não fizeram escolha da plataforma? Como está na citada lei, a taxa é devida somente pelos locatários. Sendo recurso extra — e, nesse caso, cobrado em dobro —, não se constitui como fonte principal de recursos dessas empresas e, portanto, não há que se falar em "prejuízos". Fica, pois, a sugestão de que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ou mesmo o Congresso Nacional determine que, sempre que esteja em jogo uma pendenga envolvendo cobrança de taxas por suposto abusivas, deva a parte questionada comprovar previsão legal explícita para cobrança de tais taxas, e, com isso, tornar célere a Justiça, não dando vez a pretensões ilegítimas e/ou sem fundamento.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Seleção Brasileira

O Brasil desencantou na Copa América e goleou o Paraguai por 4 X 1, com dois gols de Vinicius Júnior, na última sexta-feira, em Las Vegas. Savinho e Lucas Paquetá completaram o placar para a seleção brasileira, que fica perto das quartas na competição. Tão bom de se ver e merecido mesmo. Foi bonito, Brasil. Parabéns, seleção pela vitória! O próximo confronto da Seleção Brasileira é contra a Colômbia, hoje, às 22h, disputa direta para a liderança do grupo D. Tomara que nossa seleção continue assim durante toda a competição e que vença muitos torneios mundo afora! Hora de ter fé. A Seleção Brasileira desencanta na Copa América com a meta de reconquistar confiança. Confiante em bom desempenho. Com o incentivo da torcida e sorte, a gente chega lá. Força, Brasil!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ Associação Nacional de Jornais · IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Safra 1944

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Ao convidar um colega para tomar um vinho em sua casa, um parlamentar reconhecido perguntou em que ano o convidado havia nascido. Ao ouvir 1944, disse: "Péssimo ano, vou escolher outra safra". É possível que tivesse razão em relação a vinhos, mas erraria se falasse da safra de brasileiros.

Imaginemos o Brasil sem Chico Buarque, nascido em 1944. Haveria um imenso vazio na cultura brasileira, especialmente na música popular. O mundo não contaria com alguns dos mais belos poemas da língua portuguesa. Sua obra tem tanta qualidade que é difícil escolher qual de suas composições deixaríamos de lado ao escolher as melhores. Outros compositores têm músicas de qualidade que emocionam, mas nenhum tem um conjunto tão pleno de emoções e tão variadas. Chico é o Pelé da música popular brasileira, merece ser chamado de Rei. Além disso, nos deu bons romances, peças de teatro e uma vida de coerência cidadã sempre ao lado da justiça social.

Sebastião Salgado, o mais conhecido fotógrafo contemporâneo no mundo, que inovou no tema e na forma, também é de 1944. Ele é o primeiro fotógrafo a ver e entender cada país como pedaço do mundo, e não o mundo como a soma dos países. Um humanista brasileiro que fotografa o planeta e a humanidade, com estilo próprio que, muitas vezes, emociona como pintura sem deixar de ser fotografia. Seus ensaios sobre a natureza, migrantes, trabalhadores e povos originários registram a coabitação do Homo sapiens com a mãe Terra na civilização contemporânea. Seu *Gênesis* é uma coletânea de fotos que mostra o mundo na passagem entre os séculos 20 e 21. Como cidadão humanista, foi além da fotografia e usou sua energia para melhorar o mundo ao replantar parte da Mata Atlântica. Ele não apenas fotografou florestas, fez uma floresta para o Brasil e o mundo.

Paulo Sérgio Pinheiro faz parte do seleto grupo de personalidades que compõem os defensores de direitos humanos nas Nações Unidas. Foi o relator especial da ONU para a tragédia social em Myanmar e líder da Comissão Internacional encarregada de investigar crimes de guerra cometidos pelo governo da Síria. Foi secretário de Direitos Humanos e um dos sete membros da Comissão da Verdade que apurou os crimes da ditadura militar no Brasil. Intelectual renomado, cientista político formado na Sorbonne, publicou livros que marcam o entendimento da democracia, da violência, do autoritarismo e dos movimentos populares na América Latina. Entre seus livros, estão *Escritos indignados, O Estado na América Latina, O Estado autoritário e movimentos populares, Democracia x Violência, Direitos humanos no século XXI.*

Jurandir Freire nasceu em Recife, na safra de 1944. Formado em medicina, logo escolheu a psiquiatria e a psicanálise. Depois de estudar na França, voltou ao Brasil e se fez um dos professores e intelectuais que são adotados como mestre por profissionais e seguidores da psicanálise, da subjetividade e da filosofia da mente. Impossível entender a psiquiatria no mundo atual sem referência a seus livros *Violência e psicanálise, História da psiquiatria no Brasil* e *O ponto de vista do outro.*

Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, é exemplo do comportamento e do pensamento no Brasil. Sem romper com sua formação católica, promoveu ruptura no arcabouço dos dogmas tradicionais. É um dos grandes escritores do Brasil. Em *Fidel e a religião* fez um hino ao diálogo, com a radiografia do encontro entre frade dominicano e governante marxista; com *A mosca azul: reflexão sobre o poder, Batismo de sangue e Alfabetto: autobiografia escolar, demonstra ser rigoroso observador do mundo, da política e da vida*; com *A obra do artista: uma visão holística do universo* e *Sinfonia universal — a cosmovisão de Teilhard de Chardin*, se afirmou como filósofo e teólogo. Militante contra a ditadura, preso e torturado, jamais abriu mão de defender o que julga ser o melhor para a alma e a vida do povo brasileiro.

João Câmara, um dos maiores pintores do Brasil, em todos os tempos, e do mundo, nos tempos atuais, faz parte da Safra 44. Além de desenhista, gravurista, professor e crítico de arte, é dono de um estilo inimitável, premiado internacionalmente em inúmeras exposições individuais no país e no exterior. Graças à variedade e à ousadia de sua obra, é o mais versátil de nossos pintores. Pioneiro no uso de ferramentas digitais para compor seus quadros mais recentes, é não apenas grande pintor, também um vanguardista que rompe paradigmas na forma e na técnica da pintura.

Felizmente, gente não é vinho.

PPCUB e o desafio da preservação de Brasília

» CAIO FREDERICO E SILVA — *Arquiteto e urbanista, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (FAU-UnB)*
» RICARDO MEIRA — *Arquiteto e urbanista, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-DF)*
» JOSÉ LEME GALVÃO JUNIOR (SONECA) — *Arquiteto e urbanista, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF)*
» BENNY SCHVARSBERG — *Arquiteto e urbanista, professor da Faculdade de Arquitetura da UnB*

Brasília é patrimônio histórico e cultural, valorizado não só pelos brasilienses, mas também pelos brasileiros e estrangeiros que a visitam. Reconhecida como Patrimônio da Humanidade, Brasília é o único exemplar de arquitetura e urbanismo modernos a ser preservado para as gerações atuais e futuras. O modelo de tombamento urbanístico da cidade garante que escalas monumental, residencial, gregária e bucólica sejam preservadas, sem limitar ou impedir sua complementação e atualização permanente.

Nesse contexto, o recém-aprovado Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) permite alterações que impactarão fortemente as diversas escalas da cidade. Em tempos de mudanças climáticas e urbanização acelerada, Brasília deve manter seu compromisso com a sustentabilidade, a qualidade de vida e a preservação da sua natureza. Nesse sentido, arquitetos e urbanistas, profissionais que projetam, transformam e melhoram a cidade, fazem um apelo para que a população conheça os pormenores do PPCUB e cobre dos gestores que incorporem melhorias para a cidade, evitando a deterioração do seu futuro.

À medida que o mundo enfrenta desafios crescentes relacionados às mudanças climáticas, as cidades precisam adotar práticas de planejamento que não apenas minimizem seu impacto ambiental, mas também promovam uma resiliência a longo prazo. Vemos que Brasília, a partir da sua concepção original por Lucio Costa, tem extensa rede de áreas verdes e espaços abertos, sendo um exemplo de urbanismo sustentável. Manter essa visão é crucial para que a cidade continue sendo esse modelo de resiliência urbana que promove bem-estar e conexão com o meio ambiente.

Quanto à integridade da paisagem urbana e a preservação do patrimônio, o processo de verticalização na área tombada não pode desvirtuar a escala gregária e bucólica de Brasília. Alertamos que alterações significativas na morfologia e nos princípios de planejamento urbano das áreas centrais ou nas margens do Lago Paranoá devem ser conduzidas por meio de projetos sensíveis, frutos de concursos públicos de arquitetura, tal qual Brasília foi concebida, visando garantir e potencializar a qualidade urbana e ambiental da cidade.

Reforçamos que as áreas verdes de Brasília são fundamentais para manter a qualidade do ar, reduzir as ilhas de calor e proporcionar espaços de lazer para a população. Qualquer redução dessas áreas, direta ou indireta, seria um passo atrás nos esforços de sustentabilidade urbana. Além disso, o aumento da densidade e da altura dos edifícios implica uma maior pressão sobre a infraestrutura existente, incluindo transporte, saneamento e serviços públicos. Devem ser evitados adensamentos nas margens do lago, buscando mitigar os impactos da urbanização, e deve-se buscar estratégias de regeneração urbana.

Brasília não deve reforçar os processos de gentrificação e exclusão social. A título de exemplo, a possibilidade de dinamizar os parques com a introdução de restaurantes e instalações comerciais, sem um projeto coordenado com as demandas da população, pode comprometer a tranquilidade e a função ecológica do parque. A mercantilização dos espaços verdes públicos deve ser abolida para não comprometer a integridade ambiental e a experiência natural oferecida por esses espaços. Outro exemplo negativo é a permissão que atividades comerciais sejam inseridas nos lotes do Setor de Embaixadas, o que pode comprometer a função diplomática da área.

Em um momento em que as cidades ao redor do mundo estão sendo desafiadas a adaptar-se às realidades das mudanças climáticas e da urbanização acelerada, Brasília deve se posicionar como referência de resiliência urbana, fato que está em sua gênese. As autoridades locais, em colaboração com os arquitetos e urbanistas e demais profissionais envolvidos com a cidade, precisam garantir que cada passo dado seja em direção ao respeito e à preservação da essência de Brasília.

As críticas apontadas ao PPCUB estão ancoradas em premissas fundamentais. A preservação de um bem cultural, que garante a proteção a sua conservação, impõe que, uma vez protegido, não cabem interpretações fora do âmbito institucional de quem o tombou ou protegeu. Sabemos que existem diversas possibilidades e estratégias de conservação que devem necessariamente garantir a integridade das arquiteturas, das infraestruturas, das áreas verdes, da acessibilidade e mobilidade, enfim, das qualidades reconhecidas que integram o ambiente urbano do bem tombado. Sabemos que tombar ou proteger um bem é tarefa complexa, e mais ainda é conservar, justamente porque daí decorrem intervenções que visam conservar, mas serão sempre intervenções.

Por fim, é necessário defender firmemente que a cidade de Brasília continue a ser um bom exemplo de urbanismo preservado. A atuação responsável dessa categoria profissional é essencial para assegurar que qualquer desenvolvimento urbano seja realizado de maneira responsável e em harmonia com os princípios de preservação ambiental e cultural. Para discutir os desafios impostos pelo PPCUB, haverá um debate no Auditório Jayme Golubov da UnB, no próximo dia 10, às 18h, no Campus Darcy Ribeiro, com a participação de representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-DF), do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). Todos estão convidados para contribuir com o futuro sustentável de Brasília.

Liderança estratégica em um mundo multidimensional

» OTÁVIO SANTANA DO RÊGO BARROS
General da reserva. Foi chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

A diversidade e a evolução das formas de comunicação, promovidas principalmente pela ascensão de novas tecnologias digitais, levaram a opinião das pessoas a circular na sociedade de maneira mais amplificada, acelerada e, às vezes, distorcida. Nesse mundo de constantes transformações, os princípios que regem a liderança estratégica — responsável por manejar a tal comunicação — passaram a ser considerados e aplicados por um número cada vez maior de gestores e organizações.

A condução das organizações enfrenta, em consequência da disseminação rápida das informações, o embate entre a visão tradicional mecanicista (uma espécie de manda quem pode, obedece quem tem juízo) e as novas formas matriciais de gerir os "negócios" (um por todos, todos por um).

Até nossos dias, em um processo que nasceu na Revolução Industrial, as organizações foram sendo estruturadas com ênfase na hierarquia, na racionalidade e na eficiência operacional, comportamento que persiste quase como cláusula pétrea.

Ainda assim, ocorreram críticas a esse padrão de gestão. O sociólogo Max Weber, em seus estudos sobre a burocracia, durante sua viagem aos Estados Unidos, na década de 1900, deixou uma ponta de dúvida quanto à eficácia do processo top down ao demonstrar preocupação com "os efeitos psicológicos e sociais da proliferação da burocracia — a mecanização da vida humana, a erosão do espírito humano e o solapamento da democracia".

Pesquisadores mais modernos do tema, como Capra e Luisi, reforçaram que a abordagem mecanicista, embora, na época, tenha carreado benefícios em termos de padronização e controle, negligenciou a complexidade e a dinâmica humana intrínseca a todas as associações.

Na esfera militar, Samuel Huntington, que analisou e aprofundou as relações entre o soldado e o Estado, reconheceu, na década de 1950, os desafios enfrentados pelas organizações militares ao adotar rígidas estruturas burocráticas. E ele enfatizou — a meu juízo, quase como uma crítica — que "a função militar é desempenhada por uma profissão pública burocratizada, especializada na administração da violência e responsável pela segurança militar do Estado".

Já Morris Janowitz, na década de 1960, outro analista das relações entre civis e militares, alertou sobre a importância de valores como dever e lealdade dentro das forças armadas, destacando que eles seriam fundamentais para o profissionalismo militar, deveriam ser reconhecidos e colocados acima das estruturas burocráticas formais. Declarou o professor: "Particularmente numa sociedade de livre iniciativa e motivada pelo lucro, a instituição militar exige um sentido de dever e de honra para atingir os seus objetivos. O heroísmo é uma parte essencial dos cálculos até mesmo dos pensadores militares mais racionais e autocríticos".

Atualmente, a luta entre a burocracia, os valores e a modernidade a impactar a gestão de organizações (inclusive das atividades castrenses) passou para um campo de batalha menos engessado, quando alguns pesquisadores sugerem que as estruturas sejam vistas como sistemas vivos e dinâmicos, caracterizados por redes complexas de interações culturais, ecológicas, econômicas, humanas, políticas, militares, tecnológicas etc.

Esses pesquisadores propõem que uma gestão mais adaptativa e flexível, integrando aspectos materiais e processos não materiais, será crucial para o sucesso tático e estratégico nos novos tempos. Nas estruturas militares tradicionais, essa nova abordagem desafiaria o senso histórico de poder e de autoridade consolidados e respeitados por séculos.

Em um exercício de imaginação, caso a instituição fardada optasse por incorporar essa nova abordagem, ela deveria buscar maior flexibilidade nas dinâmicas internas das estruturas, incluindo paulatinamente uma cultura de modernização organizacional, uma liderança compartida e uma integração interpessoal.

Não restam dúvidas de que conjugar tradição e modernidade, mesmo para gerentes oxigenados por novas ideias, sejam civis ou militares, é um complexo desafio. Nesse novo ambiente, somente lideranças com mentes multidimensionais serão capazes de influenciar doravante suas organizações e a sociedade em geral.

E, no caso das lideranças militares, elas deverão oferecer direções inovadoras para o fortalecimento do poder militar de seu país, despertar interesses genuínos na classe política e na sociedade como um todo sobre o tema Defesa, preparando-se eficazmente para conduzir os jovens e digitais recursos humanos, fardados ou não, nos embates do século 21.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Contra-ataque às superbactérias

Cientistas identificaram mecanismos que enfraquecem esses microorganismos a tal ponto de destruí-los por atingir seu núcleo, inclusive a *Pseudomonas aeruginosa* que causa infecções hospitalares e é megarresistente a antibióticos

» ISABELLA ALMEIDA

Bactérias resistentes a antibióticos são mestras em criar estratégias para não serem eliminadas pelos remédios. Uma delas é a *Pseudomonas aeruginosa*, naturalmente presente no solo e na água, mas comum em ambientes hospitalares. Diversas cepas de *P. aeruginosa* encontradas em hospitais são imunes à maioria dos antibióticos existentes. Pensando nisso, uma equipe de pesquisadores da Universidade do Sul da Dinamarca descobriu uma fraqueza no microrganismo, que poderá se tornar um alvo para combatê-la. A pesquisa foi detalhada, ontem, na revista *Microbiology Spectrum*.

Os cientistas identificaram um mecanismo que reduz a formação de biofilme na superfície da bactéria. Esse material pegajoso e viscoso que cobre o microrganismo é utilizado como forma de proteção contra antibióticos. "Esse biofilme pode ser tão espesso e pegajoso que o antibiótico não consegue penetrar na superfície da célula e atingir seu alvo dentro dela", afirmou, em nota, Clare Kirkpatrick, chefe de pesquisa do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular e líder do estudo. "Talvez um dia possamos estimular farmacologicamente esse mecanismo para reduzir o desenvolvimento de biofilme na superfície de *P. aeruginosa*", frisou a cientista.

Para o estudo, os pesquisadores investigaram a fundo três genes recém-descobertos em uma cepa de *P. aeruginosa*, cultivada em laboratório. Quando esses genes foram superexpressos, houve uma grande redução do biofilme.

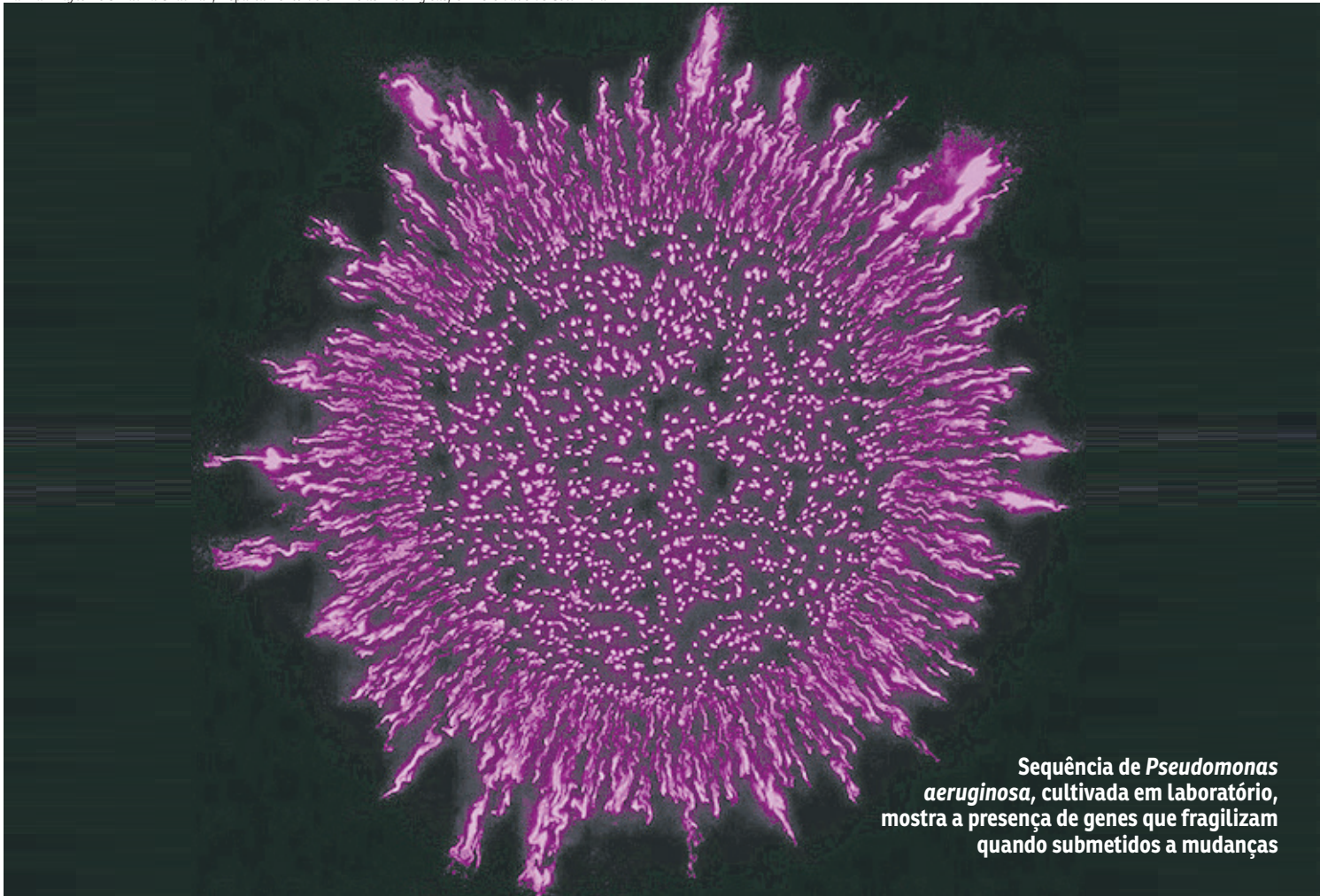
Conforme a equipe, o sistema afetado pelos genes é parte do genoma central da *P. aeruginosa*, o que significa que ele é e encontrado em todas as cepas da bactéria sequenciadas até agora.

"Sendo parte do genoma central da *P. aeruginosa*, esse sistema foi encontrado em todas as cepas investigadas, incluindo uma grande variedade isolada em alguns pacientes. Então, há razão para acreditar que a redução do biofilme por meio desse sistema deve ser eficaz em todas as cepas conhecidas de *P. aeruginosa*", disse Kirkpatrick.

Segundo Moacyr Silva, infectologista do Hospital Israelita Albert Einstein, as *Pseudomonas* são uma das principais bactérias causadoras de infecções relacionadas à assistência à saúde no mundo, inclusive no Brasil. "Ela tem uma alta endemicidade no país, é uma bactéria com predileção por UTI porque tem muitos ventiladores mecânicos, é aquática e tem essa preferência por água de ventilador mecânico. Pensar em formas de enfraquecer bactérias é sempre bem-vindo. A gente usa antibiótico que destrói a bactéria, no caso desse estudo seria outra forma de enfraquecer o microrganismo. Isso vai ajudar muito a humanidade."

Cada cepa das bactérias pode evoluir de maneira individual e sofrer mutações rápidas e constantes quando estão sob pressão. Não é raro que pacientes infectados por *P. aeruginosa* respondam bem ao início do tratamento com antibióticos, mas depois enfrentem a resistência desenvolvida pelo microrganismo. As cepas sofrem mutação, mas seu genoma central comum não muda.

Stefan Cunha Ujvari, infectologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, frisa que para tratar *Pseudomonas* é preciso acertar o antibiótico no início. "A nossa dificuldade muitas vezes é escolher um antibiótico que destrua aquela bactéria, jogamos com probabilidades. Quanto mais resistência bacteriana, maior a chance de errar o antibiótico. Bactérias como essa produzem substâncias que destroem o remédio. Então a nossa estratégia é administrar alguns antibióticos junto a outras drogas, que vão inativar aquela substância que a bactéria produz para destruir o medicamento principal."

Hannah Dayton e Shradha Chauhan, Departamento de CiÃªncias BiolÃ³gicas, Universidade de Columbia

Sequência de *Pseudomonas aeruginosa*, cultivada em laboratório, mostra a presença de genes que fragilizam quando submetidos a mudanças

Palavra de especialista

Custo elevado

"Pesquisas recentes descobriram que o estresse na parede celular faz com que a produção de biofilme seja reduzida, é possível que, usando drogas que atinjam a parede celular da bactéria, a produção de biofilme seja reduzida. Assim os antibióticos podem agir e matar bactérias como a P. aeruginosa. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a resistência antimicrobiana ameaça a prevenção e o tratamento eficazes de uma gama crescente de infecções causadas por bactérias, parasitas, vírus e fungos. Sem antibióticos eficazes, o sucesso das grandes cirurgias e da quimioterapia contra o câncer ficaria comprometido. O custo dos cuidados de saúde para pacientes com infecções resistentes é mais elevado."

Silvia Fonseca, infectologista, pediatra e professora universitária do grupo Ydqus (IDOMED)

Estresse celular

Durante os experimentos, os cientistas ativaram o sistema de redução de biofilme por meio da superexpressão de genes. No entanto, eles também descobriram que o sistema é naturalmente estimulado pelo estresse da parede celular. "Portanto, se estressamos a parede celular, isso pode levar naturalmente a uma redução do biofilme, facilitando a penetração do antibiótico na parede celular. Atualmente, medicamentos direcionados à parede celular não são amplamente utilizados contra *P. aeruginosa*, mas talvez possam começar a ser usados como aditivos para reduzir a produção de biofilme e melhorar o acesso dos antibióticos existentes às células, detalhou Kirkpatrick.

A patologista clínica do Laboratório Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein e membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML), Maria Maluf, reforça que a resistência bacteriana aos antimicrobianos é um problema crescente de saúde pública. "O uso indiscriminado de antibióticos contribui para o surgimento de novos mecanismos de resistência, que ao se disseminarem, ameaçam a capacidade médica de tratar as doenças infecciosas. Quanto mais resistência, menos opções terapêuticas restam para combater essas infecções, que possuem altas taxas de mortalidade. Dessa forma, novas descobertas para auxiliar o tratamento dessas infecções multirresistentes serão sempre muito importantes e úteis."

André Bon, infectologista do Hospital Brasília, diz que, pela quantidade de possibilidades de mecanismos de resistência, é fundamental investir no desenvolvimento de novas drogas. "Aquelas que atuem especificamente em mecanismos de resistência identificados nas *Pseudomonas* e outros não-fermentadores, o que vai ampliar as opções terapêuticas e evitar a mortalidade e morbidade dos pacientes internados nos hospitais."

Eu acho...

"Contornar a resistência bacteriana é um problema de saúde pública mundial. Organismos nacionais e internacionais chamam atenção ao problema que está crescendo muito nos últimos anos, principalmente pela pressão seletiva do uso inadequado de antimicrobianos. Quanto mais a gente usa, maior é o desenvolvimento da resistência. Existe a necessidade de implementação de programas de controle de antimicrobianos, não só em humanos mas também na veterinária e na agricultura, para que a gente possa mitigar esse problema."

Thaís Guimarães, infectologista e coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) e diretora da Sociedade Paulista de Infectologia (SPI)

ALTA TECNOLOGIA

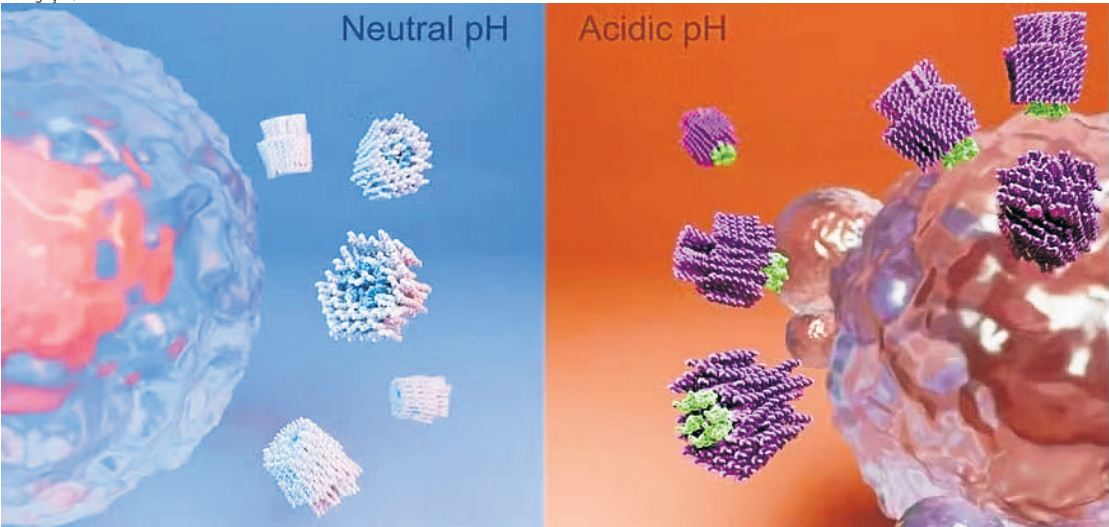
Nanorrobôs eliminam células cancerígenas

Nanorrobôs são usados para matar células cancerígenas em ratos. O método foi desenvolvido pelo Karolinska Institutet, na Suécia, e detalhado, ontem, na revista *Nature Nanotechnology*. Conforme o artigo, os pequenos robôs estão acoplados a uma nanoestrutura, exposta apenas no microambiente do tumor, destruindo as células doentes e poupando as saudáveis.

O grupo de pesquisa já havia criado estruturas, destinadas a organizar os chamados "receptores de morte" na superfície das células, levando à morte celular. O método exibe seis peptídeos — cadeias de aminoácidos — montados em forma de hexágono.

"Esse nanopadrão hexagonal de peptídeos se torna uma arma letal. Se você o administrasse como um medicamento, ele começaria a matar células no corpo indiscriminadamente, o que não seria bom. Para contornar esse problema, escondemos a arma em uma nanoestrutura construída a partir de DNA", explicou, em comunicado, Björn Högberg, professor do instituto Karolinska e líder do ensaio.

Usando uma técnica chamada 'origami de DNA' os cientistas criaram um interruptor de segurança, ativado sob determinadas circunstâncias. "Conseguimos esconder a arma de tal forma que ela só pode ser exposta no ambiente encontrado dentro e ao redor de um tumor sólido. Isso significa que criamos um tipo de nanorrobô que pode mirar e matar especificamente células cancerígenas", detalhou Högberg.

A chave para o sucesso é o microambiente ácido que geralmente envolve as células tumorais, que ativa a arma do nanorrobô. Ao avaliar estruturas em tubos de ensaio, os pesquisadores mostraram que a arma peptídica está escondida dentro da nanoestrutura em um pH normal de 7,4, mas que mata células quando o pH cai para 6,5.

A equipe testou a injeção de nanorrobôs em camundongos com câncer de mama. A abordagem reduziu em 70% o crescimento do tumor em comparação com os ratos que não foram tratados com o novo método.

Divulgação/Boxuan Shen

O mecanismo é ativado pelo contato com pH ácido no entorno do tumor

"Agora precisamos investigar se isso funciona em modelos de câncer mais avançados, que se assemelham mais à doença humana real. Também precisamos descobrir quais efeitos colaterais o método tem antes que ele possa ser testado em humanos", destacou o primeiro autor do artigo, Yang Wang, pesquisador do Karolinska Institutet.

A equipe também quer averiguar se é possível tornar o nanorrobô mais específico, adicionando proteínas ou peptídeos em sua superfície que se liguem a certos tumores.

INÊS 249

SEGURANÇA

Motivos banais, crimes brutais

Situações cotidianas que poderiam facilmente ser resolvidas em uma conversa dão lugar à violência e resultam em tragédia. Casos em que homicídios são praticados por motivos fúteis são mais comuns do que se imagina

» DARCIANNE DIOGO

Caio Gomez/CB/D.A Press

Contratado há pouco mais de um mês, Robson da Silva, 37 anos, estava empolgado com o novo serviço de garçom, em um restaurante do Riacho Fundo 2. Formado em arquitetura, só pensava em juntar dinheiro para viajar pelo país como missionário evangélico. Mas os sonhos foram interrompidos de maneira brutal, após Robson ser assassinado com 24 facadas por um funcionário do estabelecimento. O motivo é que Robson advertiu o colega sobre a quantidade de água em um suco. Casos como esse são mais comuns do que se imagina. De janeiro a maio deste ano, 89 pessoas foram assassinadas, muitas por motivos banais.

A Justiça é dura contra aqueles que matam por motivos fúteis, insignificantes e que poderiam ser solucionados de forma pacífica. Esses crimes são enquadrados no artigo 121, do Código Penal, que determina pena de reclusão de 6 a 20 anos — podendo chegar a 30 anos.

Para especialistas e magistrados ouvidos pelo **Correio**, alguns fatores contribuem para esse comportamento, como a impaciência diante de pequenas dificuldades cotidianas, a dúvida sobre uma eventual impunidade, o descaso com o outro e a ausência de empatia.

O criminalista Adilson Valentim diz que, no Distrito Federal, o cenário é "bem diferente" de outros locais do país. "Na nossa realidade, pune-se o homicídio e se investiga bem. A polícia do DF tem uma taxa boa na apuração de crimes, em especial, os assassinatos", afirma o advogado. Ele acredita que, em geral, falta "controle emocional" por parte dos envolvidos em crimes "banais".

Valentim está convencido de que a pandemia da covid-19 contribuiu muito para esses eventos. "Com a pandemia, nós tivemos alguns problemas. Vimos algumas coisas acontecerem: pessoas morrendo, dentro de casa, onde clamavam pela liberdade. Achei que, com o fim do isolamento social, as pessoas voltariam melhor, mas, pelo contrário, voltaram pior. Hoje, mata-se por besteira. O indivíduo precisa, muitas vezes, parar, respirar, contar até 10. De repente, uma diarreia mental que você tenha, de um minuto, vai acabar com a sua vida", analisa.

Morto por um suco

Robson, que perdeu a vida por alertar o colega sobre o suco aguado, era um homem tranquilo e religioso. Cinco meses depois do crime, em entrevista ao **Correio**, um parente dele, que teme pela própria segurança, diz não acreditar que o arquiteto formado morreu por causa de algo tão pequeno e sem importância. "Por causa de um suco? Um suco? Eu só consigo sentir um vazio dentro de mim e nada mais, desde o dia em que ele se foi. Não consigo chorar, só existe um buraco no meu coração", desabafa.

A família soube da morte de Robson apenas no dia seguinte, após ser informada por vizinhos. "Estranhei a demora dele, mas, como era uma sexta-feira, ele tinha costume de ir para a casa de uma amiga aqui perto. Do outro lado, a amiga achou que ele estava em casa. Então, nenhum de nós estava sabendo de algo. Na hora em que soubemos, fiquei aérea, gelada por dentro. Só pedi para Deus me confortar", afirma. Ao lembrar de Robson, o que vem a mente era o que ele fazia: "Onde chegava, pregava a palavra de Deus e queria fazer o bem. Quando não estava em casa, estava no monte", detalha o familiar.

Briga de trânsito

Aos 44 anos, o feirante Cledson de Caldas Souza morreu ao levar dois tiros após uma briga de trânsito, na véspera do ano-novo de 2023. O autor do crime é um cabo da Polícia Militar (PMDF), identificado como Bruno Correa da Hora Fernandes. De acordo com as investigações, a discussão entre os dois começou em uma lanchonete de Ceilândia.

Cledson conduzia um Gol e, segundo testemunhas, apresentava comportamento alterado. O policial, que estava na lanchonete, foi até o carro e o orientou a ir embora. O feirante saiu no veículo. O PM também deixou o local, em seguida. Os dois se reencontraram em um semáforo, momento em que iniciaram uma nova discussão. O cabo alegou legítima defesa e disse que Cledson o teria ameaçado. O feirante, baleado no rosto e no braço, morreu na hora.

A Justiça considerou que foi um homicídio por motivo fútil. Théo Cardoso, primo de Cledson, apega-se às lembranças. "Ele era sempre uma pessoa muito brincalhona, que fazia amizade fácil, muito comunicativo, sorridente e solícito. Sempre foi muito batalhador. Trabalhava à noite e de dia estava na feira. Investiu o que tinha em uma banca na feira, e estava crescendo nisso", recorda.

Sem concorrência

Um assassinato a sangue frio causou revolta no DF em abril de 2022. Helena Maria, 50, e o marido, Laércio José Moreira, 54, foram mortos dentro de casa após um plano articulado pelo comerciante Hyago Lorran Franco da Silva. Laércio era dono de um quiosque de lanches, na Avenida Pau Brasil, em Águas Claras, mas o espaço passava por uma reforma e foi necessário que o comerciante se mudasse para outro ponto, próximo à barraca de Hyago.

Inconformado em "dividir" os clientes com Laércio, Hyago decidiu se vingar. Chamou três comparsas maiores de idade e um adolescente. No dia do crime, 11 de abril, o quarteto foi à casa do casal, abordou o marido e a mulher, levando os dois até a cozinha, onde foram mortos. Maria e Laércio foram encontrados abraçados, no chão, e com marcas de tiros na cabeça.

Os quatro criminosos foram presos e condenados por homicídio triplamente qualificado. Hyago, o mentor do crime, Mayzon Gustavo Berto da Silva e Vitor França dos Santos passaram por júri popular e, juntos, receberam mais de 100 anos de prisão.

Duas galinhas

Em 2022, Welvis da Cruz Lagares foi assassinado, em São Sebastião, porque um homem suspeitou que ele tinha furtado duas aves do seu galinheiro. O acusado atacou Welvis com várias facadas, até vê-lo morto no chão. Só sossegou depois de ter certeza que tinha tirado a vida dele. Fugiu em seguida, mas foi encontrado este ano e aguarda julgamento, detido.

Intolerância

O **Correio** conversou com Andrezza Brito, psiquiatra forense e integrante da diretoria da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr). Para ela, a intolerância está relacionada a muitos casos de ações violentas. "Precisamos lembrar sobre os motivos que levam em conta o social, a cultura. Há pessoas que matam por diferenças culturais, políticas, modo de pensar. Cada caso tem que ser analisado individualmente, para determinar se é um problema de caráter ou de moral, por exemplo", explica.

Avaliar esse traço de personalidade é um trabalho meticuloso e cauteloso. Requer um olhar diferenciado para o indivíduo, uma análise do passado, da família e do círculo social, de acordo com Andrezza. Na análise da psiquiatra, é notória a drástica perda de empatia e sensibilidade em nossa sociedade. "As pessoas estão vivendo muito no superficial, que é muito fútil, onde os valores morais terminam ficando à margem. Temos, ainda, a questão das redes sociais, que, em determinadas situações, levam ao linchamento virtual e refletem na vida real. O outro não consegue se colocar no lugar de quem está sofrendo", detalha, acrescentando que é importante que a sociedade não relacione crimes violentos por motivos banais a doenças mentais.

Em situações de extremo estresse, a psiquiatra orienta: "Tem que tentar pensar que você tem vida, família e tem para onde voltar, e que aquilo (discussão) não significa nada na sua vida".

> **"Temos, ainda, a questão das redes sociais, que, em determinadas situações, levam ao linchamento virtual e refletem na vida real. O outro não consegue se colocar no lugar de quem está sofrendo"**
>
> ***Andrezza Brito,*** *psiquiatra forense*

> **"Achei que, com o fim do isolamento social, as pessoas voltariam melhor, mas, pelo contrário, voltaram pior. Hoje, mata-se por besteira. O indivíduo precisa, muitas vezes, parar, respirar, contar até 10"**
>
> ***Adilson Valentim,*** *advogado criminalista*

Arquivo pessoal

Casal foi assassinado a tiros dentro de casa por briga de ponto comercial

Três perguntas para

RAONI PARREIRA MACIEL, promotor de Justiça e coordenador do Núcleo do Tribunal do Júri e Defesa da Vida do MPDFT

Em quais situações a qualificadora motivo fútil se aplica? E qual a análise do Ministério Público sobre essas situações no oferecimento da denúncia?

O motivo fútil é incluído em uma denúncia do Ministério Público quando há uma desproporção entre as razões que levaram o acusado a cometer o crime e a violência que foi praticada. Em termos claros, o motivo fútil é aquele muito pequeno, banal, que jamais poderia levar um cidadão a cometer uma atrocidade homicida, revelando no ato um especial desprezo pela vida humana.

Na sua experiência profissional e levando em consideração a análise caso a caso, pode-se dizer que há mais homicídios qualificados por motivos fúteis?

Com a especial redução no número de homicídios ocorrida nos últimos 10 anos no Distrito Federal, em especial a redução da criminalidade juvenil armada, que comumente foi chamada de "guerra entre gangues", a porcentagem dos homicídios fúteis passou a ser mais relevante, e chamou mais atenção. Não creio que exista um aumento no número desses crimes, comumente praticados dentro do contexto de consumo imoderado de bebida alcoólica.

O que pode explicar isso?

Há sim, um clima beligerante na sociedade. Embora sejam poucos os casos (em termos estatísticos), chamam atenção ocorrências recentes de homicídios e tentativas de homicídio, mesmo fora desse contexto mais corriqueiro, de consumo de bebidas alcoólicas. Temos visto estudiosos do comportamento humano apontando as dinâmicas das redes sociais, e a forma como os seus algoritmos premiam os discursos de ódio com relevância como um fato a ser observado nesse acirramento dos ânimos.

Eixo Capital

PABLO GIOVANNI — INTERINO
pablo.giovanni.df@dabr.com.br

Andressa Anholete/SCO/STF

STF valida lei de pequeno valor no DF

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou constitucional a Lei Distrital nº 6.618/2020, que estabelece 20 salários mínimos como valor máximo para que as obrigações decorrentes de condenações judiciais a serem pagas pelo Distrito Federal sejam consideradas de pequeno valor. Em março deste ano, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) havia declarado a lei inconstitucional.

A proposta foi aprovada pelos deputados distritais na Câmara Legislativa (CLDF) em 2020 e encaminhada para sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB), que vetou a proposição alegando sua inconstitucionalidade. No entanto, o veto foi derrubado no plenário da CLDF, tornando a lei válida no Distrito Federal.

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) recorreu ao TJDFT e obteve decisão favorável, sustentando que o projeto feria a competência entre os Poderes, já que deveria ter sido proposto pelo Executivo. A Mesa Diretora da CLDF, contudo, entendeu que o projeto era constitucional e levou o caso ao STF em abril.

Em seu voto, o ministro Flávio Dino destacou que o STF já havia deliberado sobre um tema semelhante em um projeto de lei do Rio Grande do Norte, afirmando que "não há reserva de iniciativa legislativa do chefe do Poder Executivo para dispor sobre a matéria". Dino ressaltou que o entendimento do TJDFT estava em desacordo com a orientação firmada pelo STF.

Na votação do Plenário Virtual, ocorrida entre 21 e 28 de junho, todos os ministros concordaram com a decisão de Dino, permitindo que a lei voltasse a vigorar.

Lucro milionário dos piratas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Um levantamento da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário Interestadual de Passageiros (Anatrip) revelou que, em 2023, o transporte clandestino entre Planaltina e Brasília causou um prejuízo de R$ 33,8 milhões às empresas de ônibus interestaduais. Os dados foram obtidos pela coluna.

Segundo a Anatrip, uma média de 2.000 carros e vans clandestinos realizou o trajeto no ano passado, transportando em média quadro passageiros por viagem. Com uma tarifa média de R$ 9,86 por passageiro, isso totaliza aproximadamente 286.000 passageiros por mês, resultando em um prejuízo estimado de R$ 33.839.530,00 ao ano para as empresas que operam de forma regular.

"A falta de fiscalização do transporte clandestino impacta os passageiros, pois leva ao aumento das passagens devido à ausência de receita que poderia ajudar na redução dos custos operacionais", informou a Anatrip.

Energia solar no MP

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) obteve uma redução significativa na conta de luz após a instalação de uma usina fotovoltaica no edifício próximo ao Park Shopping, no Guará. No primeiro mês de operação, a conta de energia caiu de R$ 24.916,00 para R$ 4.045,00, gerando uma economia de R$ 20 mil.

Uma segunda usina foi instalada no edifício do MPDFT na Asa Norte. O procurador-geral de Justiça, Georges Seigneur, destacou que além da economia de recursos públicos, a iniciativa fortalece o compromisso do MPDFT com a sustentabilidade, conforme os princípios do Pacto Global e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Parlamentar levou calote da 123 Milhas

O deputado Joaquim Roriz Neto (PL) figura entre os milhares de clientes lesados pela empresa de viagens 123 Milhas. O nome do parlamentar consta em um processo contra a empresa, em andamento no Juizado Especial Cível e Criminal do Núcleo Bandeirante.

Roriz Neto havia reservado hospedagem por meio da 123 Milhas para uma viagem familiar planejada para dezembro do ano passado. Após relatos de que a empresa estava em falência, ele confirmou com o hotel que a reserva havia sido cancelada sem ser comunicado. Embora tenha solicitado reembolso, a empresa negou o pedido.

O deputado buscava reparação por danos materiais no valor do dobro do montante cobrado indevidamente (R$ 3.045,87), além de compensação por danos morais no valor de R$ 3 mil. O juiz Marcelo Tadeu, no entanto, não acolheu o pedido dos advogados do parlamentar, mas determinou que a empresa devolvesse o valor cobrado, corrigido monetariamente pelo INPC desde a data de ajuizamento da ação, acrescido de juros de mora de 1% ao mês a partir da citação.

Audiências marcadas

O ex-delegado-chefe da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Robson Cândido prestará interrogatório à Justiça por formato telepresencial. É o que definiu a Justiça, na quinta-feira passada. Além do ex-número 1 da polícia, as audiências de instrução e julgamento de policiais e agentes de segurança — marcadas para fevereiro do ano que vem — também serão na mesma modalidade.

Já as testemunhas que não sejam veiculadas às forças de segurança também poderão ser ouvidas por vídeo, caso não haja nenhum impedimento por parte do Ministério Público. Cândido é réu por sete crimes, sendo muitos deles supostamente usando a estrutura da polícia para vigiar a ex-namorada. O delegado Thiago Peralva também é réu no processo, por ajudar o chefe na empreitada.

SLU tem novo presidente

Metrô-DF/Divulgação

O diretor-presidente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Silvio Vieira, pediu demissão ao governador Ibaneis Rocha (MDB). Vieira, advogado e auditor, ocupava o cargo desde fevereiro de 2021, alegando motivos pessoais para sua saída.

Como substituto, Ibaneis nomeou Luiz Felipe Cardoso de Carvalho, engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho, com formação em Gerência Avançada de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Carvalho foi diretor financeiro e comercial do Metrô-DF no ano passado.

"O Biden é que tem que avaliar. Se ele está bem, se achar que está em condições (em concorrer na eleição), ótimo. Se não, é melhor eles tomarem a decisão. Eu fico torcendo para o Biden. Deus queira que ele esteja bem de saúde, que possa concorrer"

Lula, presidente do Brasil

AFP

"Não satisfeito em fazer o dólar subir no Brasil, Lula resolveu se meter individamente na eleição norte-americana. Já não basta a lição na Argentina quando apoiou o adversário do Milei?"

Sérgio Moro, senador

Ed Alves/CB/DA.PressS

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

REVITALIZAÇÃO / Ministério da Cultura divulga ganhador da licitação para reformar um dos cartões-postais da cidade. "Abrimos uma consulta pública para que a sociedade civil pudesse contribuir com sugestões", destacou Leandro Grass, do Iphan

Obras na Praça dos Três Poderes

» LETÍCIA GUEDES

A empresa vencedora do edital de licitação para elaborar o projeto de restauro da Praça dos Três Poderes foi divulgada, na edição de ontem, do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). A LAND5 Arquitetura e Urbanismo ficará responsável pelo projeto arquitetônico de revitalização, que contemplará reforma do piso, acessibilidade, restauro de esculturas, iluminação e inclusão de câmeras de segurança, recuperação das fachadas do Museu da Cidade e da estrutura do Espaço Lucio Costa, além de impermeabilização e adequação do sistema de drenagem.

O edital para eleger a empresa responsável pelo projeto foi anunciado pelo Ministério da Cultura (MinC) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em abril deste ano. A praça foi um dos locais selecionados, em Brasília, para receber recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Seleções. O Ministério da Cultura divulgou que o investimento para a restauração é estimado em R$ 993 mil e que as obras devem ser concluídas até março de 2025.

O presidente do Iphan, Leandro Grass, informou que dentro de 90 dias o projeto estará plenamente elaborado, indicando o que deverá ser executado e apontando todos os custos da obra. "Nós também abrimos uma consulta pública para que a sociedade civil pudesse contribuir com sugestões e ideias na elaboração do projeto, vários coletivos e entidades contribuíram. Agora, nós vamos compilar essas propostas, junto ao escritório da empresa vencedora, para avaliar a viabilidade de cada uma", detalhou.

A Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do DF (SODF) informou que governo do Distrito Federal (GDF) passará a atuar na revitalização somente após a finalização do projeto, quando escolherá a empresa responsável pela execução do serviço. Grass ressaltou que o fato de o Iphan ser o contratante do projeto, entrega segurança acerca do cumprimento dos critérios de preservação da Praça dos Três Poderes. "Quando a obra começar, nós acompanharemos de perto, justamente para garantir que o serviço reflita o que o projeto é, essa é uma questão extremamente importante. o Iphan vai disponibilizar o projeto ao GDF, para que ele possa executar a obra", sinalizou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Pedras portuguesas soltas na praça causam riscos aos turistas que visitam o local

A Rede Urbanidade, iniciativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), e entidades parceiras utilizaram da consulta pública para apresentar à Superintendência do Iphan, na última quinta-feira, um documento com contribuições que visam a melhoria da acessibilidade e da mobilidade ativa na praça. O promotor de Justiça Dênio Augusto de Oliveira Moura, coordenador da Rede, explicou que a iniciativa foi pensada após a publicação do edital. "Sem dúvida, a revitalização é uma medida extremamente necessária. Eu diria que essa é a praça mais importante do Brasil, uma vez que ali ficam os Três Poderes, e além de tudo, é um bem tombado", disse.

"A praça passou, de fato, por um período de abandono, inclusive com as pedras portuguesas se soltando e vários problemas de acessibilidade, então a gente aproveitou a oportunidade para tentar a adoção de medidas que tornem o local acessível e mais preocupado com pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência, sem descaracterizar o espaço", detalhou o promotor.

Entre as propostas apresentadas pela Rede Urbanidade estão: interligação da Esplanada dos Ministérios à Praça dos Três Poderes, a partir das ciclovias existentes no canteiro central do Eixo Monumental; instalação de bicicletários, paraciclos e estações de bicicletas compartilhadas nas imediações; criação de condições de acessibilidade universal, com nivelamento do piso de pedra portuguesa; reforma de calçadas e implantação de piso tátil; semáforos sonoros; sinalização em braile; faixas de pedestres e locais para travessia de ciclistas; adequação da velocidade máxima na região para 30 km/h e realização de nova consulta/audiência pública após a elaboração do projeto.

José Carlos Coutinho, arquiteto e urbanista e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), destacou que a Praça dos Três Poderes é um ponto nevrálgico de Brasília, que exige conservação. "Eu tomei conhecimento da iniciativa da Rede Urbanidade e achei ótimo a questão acessibilidade e mobilidade. Ali é um excelente lugar para ser acessado aos domingos. As bicicletas, os triciclos e viaturas leves, são boas formas de acesso, deixando o carro longe e aderindo maneiras mais leves e informais de transporte que, consequentemente, passam a fazer parte do atrativo", ressaltou.

Reparos necessários

A professora Ana Paula Vidotto, 53 anos, saiu de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, com o marido Paulo Toledo, 54, também professor, e o filho Vitório Vidotto, 17, com destino a Brasília. A Praça dos Três Poderes estava inclusa na rota turística, mas Ana se desapontou ao chegar ao local. Contou à reportagem que a primeira coisa que percebeu foi sobre a falta de acessibilidade. "O calçamento está ruim, os degraus são muito altos e, outra coisa, a gente percebeu é que não tem lixeira, estamos com uma garrafinha de água, andando para cima e para baixo, procurando lixeira e não tem."

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Iluminações de Manoel

Em 1999, o artista plástico Wagner Hermusche concebeu e dirigiu um projeto de educação ambiental patrocinado por uma grande empresa, batizado por ele de Brasil 500 pássaros. Constava de um livro e de uma exposição com 500 aquarelas de pássaros da avifauna brasileira.

Claro que em um projeto dessa magnitude não poderia faltar um poema de Manoel de Barros, um dos maiores poetas brasileiros e figura de renome internacional. Ele é o Mané Garrincha da poesia brasileira, aplica dribles desconcertantes no senso comum.

A empresa concordou plenamente e reservou uma grana para pagar a criação de um poema exclusivo. Hermusche entrou em contato com o poeta, enviou o projeto e marcou uma conversa em Campo Grande, onde Manoel morava.

Tomou um avião, se mandou para Campo Grande e foi muito bem recebido. A empresa havia reservado o valor de R$ 3 mil para remunerar o poeta. Entre cafezinhos, biscoitos e blagues, os dois chegaram a um acordo. Sim, Manoel escreveria o poema exclusivo.

Hermusche perguntou: "Quanto te devo pelo texto?". O poeta não teve dúvida: "R$ 10 mil estaria bem". Hermusche engoliu seco, ficou torto, levantou-se, estendeu a mão e confirmou: "Fechado!".

Ao sair, ligou imediatamente para o presidente da empresa e contou que havia acertado com o poeta o trabalho por R$ 10 mil.

A resposta veio fulminante do outro lado da linha: "Hermusche, você está louco?". Ao que o artista respondeu: "O que são R$ 10 mil para uma grande empresa ter um poema exclusivo do maior poeta brasileiro vivo no projeto?". O diretor de comunicação interveio: "Ok, Hermusche. Meus parabéns!".

Ao fim, todos ficaram satisfeitos. A poesia de Manoel tem o dom de nos fazer felizes. Confiram trechos lindos do poema que ficou como legado da aventura.

Gratuidade das aves e dos lírios

"Sempre que as gratuidades pousam em minhas palavras/elas são abençoadas por pássaros e por lírios. Os pássaros conduzem o homem para o azul,/ para as águas, para as árvores e para o amor./Ser escolhido por um pássaro para ser a árvore dele:/eis o orgulho de uma árvore./Ser ferido de silêncio pelo voo dos pássaros:/eis o esplendor do silêncio./Ser escolhido pelas garças para ser o rio delas:/eis a vaidade dos rios.

Por outro lado, o orgulho dos brejos é o de serem escolhidos/por lírios que lhes entregarão a inocência./(Sei entretentes que a ciência faz cópia de ovelhas/Que a ciência produz seres em vidros/louvo a ciência por seus benefícios à humanidade/Mas não concordo que a ciência não se aplique em produzir encantamentos). (...) Sou leso em tratagem com máquina, mas inventei, para meu gosto, um Aferidor de Encantamentos".

RECURSOS HÍDRICOS

"O Descoberto não vai secar"

Luís Antônio Reis, presidente da Caesb, nega desabastecimento de água do DF nos próximos anos e afirma que dezenas de biólogos, químicos e outros cientistas se dedicam ao monitoramento das reservas da capital do país

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves/CB/D.A Press

O presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Luís Antônio Reis, afirmou ao **Correio** que o Reservatório do Descoberto não vai secar. Reis rebateu o artigo de Henrique Leite Chaves, hidrólogo, doutor em hidrossedimentologia, professor e coordenador do Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas da Universidade de Brasília (UnB), que prevê a redução considerável da disponibilidade de água à população do Distrito Federal. "Conclusões alarmistas", destacou o presidente da Caesb.

Reis ressaltou que a empresa estatal conta com dezenas de biólogos, cientistas, químicos, engenheiros e outros tantos profissionais que se dedicam ao estudo dos recursos hídricos. "Sabemos que o Descoberto não vai secar e ponto", declarou. "Na reportagem, o professor diz ter feito o estudo durante a crise hídrica de 2017 e 2018. De lá para cá, muita coisa mudou. Naquele período, captávamos 5.500 L/s no Descoberto; hoje, captamos 3.700 L/s, mesmo com o aumento da população. Buscamos outras formas de captação, para garantir a segurança hídrica", esclareceu.

Investimentos

O aumento na disponibilidade de produção de água se deve à implantação de outros sistemas, como o de Corumbá IV, em Goiás; à interligação destes sistemas e à diminuição de perdas. "Então, acredito que as conclusões do professor estejam desatualizadas, mesmo reconhecendo que estamos passando por mudanças climáticas. O fato é que empresa trabalhou, investiu e mitigou essa crise. Além disso, temos propostas de investimentos, de hoje até 2028, de R$ 2,8 bilhões", disse Luís Antônio Reis.

Em relação à interligação dos sistemas, o presidente da Caesb explicou que o objetivo é a ampliar a segurança hídrica da população do DF. "Por exemplo, se faltar água na parte norte da região, temos condição de tirar água do Corumbá, 'jogar' para o Lago Sul, Asa Sul ou Asa Norte e transferir para Sobradinho. A obra ligando o Balão do Periquito, no Gama, ao Jardim Botânico já está em curso e fica pronta em fevereiro do ano que vem".

Com investimento de quase R$ 92 milhões, a ampliação do fornecimento de água do Sistema Corumbá-Jardim Botânico vai beneficiar mais de 340 mil moradores do Setor Habitacional Tororó, Lago Sul, São Sebastião e Jardim Botânico, além de aliviar o sistema Torto/Santa Maria, responsável pelo abastecimento de 11% da população do DF. Também estão em construção o Sistema de Abastecimento de Água Norte e a interligação do Sistema Descoberto-Cruzeiro. "Vale destacar que o Corumbá foi feito para produzir água e gerar energia", finalizou, contrapondo ao professor da UnB, que afirmou que o reservatório foi feito apenas para gerar energia.

> **Acredito que as conclusões do professor estejam desatualizadas, mesmo reconhecendo que estamos passando por mudanças climáticas"**
>
> ***Luís Antônio Reis,*** *presidente da Caesb*

Pouca água

O especialista Henrique Leite Chaves afirmou que, até 2040, o Reservatório do Descoberto poderá deixar de estar seco e que a região passará de um clima subúmido para o semiárido. Segundo o professor da UnB, essas conclusões estão em um artigo que foi encaminhado para os órgãos responsáveis pela gestão hídrica da capital, mas que até hoje ele não obteve retorno. A Caesb negou ter recebido qualquer documento desta natureza.

DIREITOS HUMANOS

Ações de combate ao assédio na UnB

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves/CB/DA.Press

UnB apresenta fluxo de denúncias de assédio, discriminações e outras violências

A Câmara de Direitos Humanos (CDH), da Universidade de Brasília (UnB), aprovou o fluxo de atendimento a denúncias no âmbito da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências. O documento estabelece que qualquer pessoa pode comunicar o caso e oferece múltiplos canais. Além disso, detalha quais instâncias na instituição podem realizar sindicância, seja investigativa ou punitiva. O intuito é que todos se sintam responsáveis por gerar uma cultura de combate ao assédio.

A reitora Márcia Abrahão destacou que este foi um passo importante na garantia dos direitos humanos na UnB, visto, por exemplo, que a denúncia agora pode ser feita tanto pela vítima, como ocorria antes, quanto por qualquer pessoa. "Vamos avançar cada vez mais, fazendo da UnB um espaço de conhecimento onde toda a comunidade se sinta segura e acolhida", afirmou. O modelo final do documento foi aprovado em 17 de junho, em reunião da CDH realizada no Salão de Atos da Reitoria.

O principal canal de registro de denúncia segue sendo o Fala.Br, do governo federal, mas a Ouvidoria, as unidades acadêmicas e administrativas e a Secretaria de Direitos Humanos SDH também são opções. Os dois últimos canais podem optar pelo registro em processo SEI, sendo necessário garantir o sigilo das informações.

O fluxo é a primeira ação de implantação da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências, que visa criar normas e procedimentos a serem adotados em casos de assédio na UnB, além de desenvolver ações diversas para a conscientização, o acolhimento e a proteção nas relações de trabalho e educacionais.

Deborah Santos, secretária de Direitos Humanos, destacou que a universidade possui estes canais, porém eles não estavam tão identificados como estão a partir de agora. "Eu digo que é o primeiro passo, pois essa política pretende também fazer o enfrentamento no sentido de não apenas punir, mas de evitar que o ambiente universitário seja o reflexo violento da sociedade brasileira", afirmou.

Além disso, a secretária antecipou que são esperadas outras ações, como o lançamento de cartilhas, de curso de letramento e pesquisas para diagnósticos sobre o ambiente universitário.

Responsabilidade

O fluxo também estabelece que setores verifiquem a necessidade de acolhimento psicossocial à vítima, podendo encaminhá-la ao atendimento da Diretoria de Atenção à Saúde (Dasu) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). A Diretoria de Segurança (Diseg/PRC) da Universidade será acionada para encaminhar casos de crime em flagrante a uma delegacia.

Ao final do processo, pode haver a aplicação de sanções cabíveis ou arquivamento, seguindo os protocolos estabelecidos na universidade, como o processo administrativo disciplinar. Se for um ato criminoso, a UnB encaminha a ocorrência às autoridades competentes.

A Câmara estimulou as unidades acadêmicas a constituírem suas comissões de direitos humanos, conforme explicou a secretária de Comunicação e integrante da comissão, Mônica Nogueira. "O fluxo evidencia as múltiplas entradas para as denúncias de assédios, discriminações ou violências. A vítima ou uma terceira pessoa tem múltiplas possibilidades onde recorrer para fazer a denúncia. Dessa forma, nós irradiamos a implementação da política na Universidade, no sentido de todos se responsabilizarem pelo combate ao assédio", resumiu. Para ter acesso ao fluxograma completo, acesse o site UnB Notícias.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Se você tem um jardim e uma biblioteca, tem tudo o que precisa.
Cícero

Inmetro de olho especial sobre as Festas Juninas

InMetro/Divulgação

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), por meio de seus Órgãos Delegados nos estados, realizou, de 3 a 17 de junho, a Operação Especial Festa Junina. As fiscalizações em estabelecimentos comerciais fazem parte das ações do Plano Nacional de Vigilância de Mercado. Foram verificados 9.846 produtos, referentes a 114 marcas, em 11 estados da federação. As regiões com maior quantidade de irregularidades foram, respectivamente, Norte e Nordeste, com 41% e 40%; seguidas pela Sul, com 9%; Sudeste com 8%; e Centro-Oeste com 2%.

Empresas notificadas

Entre a vasta lista de produtos fiscalizados, que vão desde alimentícios, até itens como fogos de artifício, houve foco na paçoca de amendoim, pé de moleque, canjica branca, milho de pipoca, amendoim, canjica amarela, coco ralado e farinha de milho. As empresas responsáveis pelos produtos reprovados são notificadas e recebem um prazo de dez dias para apresentar defesa junto ao respectivo órgão. As multas podem chegar a R$ 1,5 milhão.

Petrobras define meta de 25% de negros em cargos de liderança

Em iniciativa interna inédita, a Petrobras lançou, ontem, Programa de Mentoria Negritudes voltado ao desenvolvimento profissional de atuais e futuros líderes da companhia. Com o objetivo de ocupar 25% dos cargos de liderança por negros(as) até 2028, a Petrobras está investindo em políticas de diversidade e de promoção da equidade racial. Serão oferecidas 40 vagas para empregados que se autodeclaram pretos ou pardos, sendo 20 para profissionais que já ocupam cargos de liderança em níveis hierárquicos iniciais, e outras 20 para quem não exerce função gerencial ou tem função de especialista. Além disso, quatro vagas, ou seja 10% do total, são reservadas a pessoas negras com deficiência.

Petrobras/Divulgação

Redução de desigualdades

A Petrobras tem, hoje, 41.008 empregados(as), dos quais 12.990 (31,6%) são negros(as). " O lançamento do programa fortalece o compromisso com a redução das desigualdades no mundo corporativo em todos os sentidos", destacou Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos da Petrobras.

Marcelo Rosembaum no Brasília Design Week

Amanhã, no Museu Nacional, será a abertura oficial do Brasília Design Week. O evento trará pela primeira vez ao Brasil uma mostra brasileira de peças que foi apresentada na Semana de Milão, a exposição Jalapoeira Apurada, de Marcelo Rosembaum, e o desfile do estilista manauara Maurício Duarte. A programação vai até o dia 11.

Apex/Divulgação

Palestra na Maple Bear vai debater sobre racismo e etnias

A Promotora de Justiça Polyanna Silvares, participa hoje de debate sobre "boas práticas para o fortalecimento das relações étnico-raciais na comunidade escolar". O evento será, às 19h, na escola Maple Bear da Asa Norte. Ela é coordenadora do Núcleo de Enfrentamento à Discriminação do MPDFT. A palestra tem como objetivo principal oferecer ferramentas práticas e fomentar um diálogo construtivo entre educadores, alunos e todos os envolvidos no ambiente escolar. A inscrição é gratuita e pode ser feita por meio de formulário on-line. Será uma oportunidade para a comunidade se engajar em questões essenciais para construir ambientes escolares mais inclusivos e conscientes das diversidades étnico-raciais. Contato para mais informações (61) 2027-2008.

Arquivo Pessoal

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Frente Parlamentar Brasil - América Latina, Caribe e África

Cinco embaixadores confirmaram presença em um evento marcado, para hoje, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O lançamento da nova Frente Parlamentar Brasil - América Latina, Caribe e África será prestigiado pelos embaixadores Vusi Mavimbela (África do Sul), Guillermo Rivera (Colômbia), Adolfo Curbelo Castellanos (Cuba), M'bala Alfredo Fernandes (Guiné-Bissau) e Jacinto Maguni (Moçambique). Comandada pelo deputado Washington Quaquá (PT-RJ), a frente parlamentar tem como objetivo fortalecer os laços entre o Brasil e as nações próximas, tanto no comércio quanto na cultura.

OBITUÁRIO / Pioneiro da capital, o empresário é lembrado por empreendimentos que construiu. Chegou como motorista e cresceu no mercado imobiliário, levantando o parque infantil Ana Lídia e até o shopping center Casapark

Valença veio, viu e venceu

» GIULIA LUCHETTA

Pioneiro, vanguardista e ambicioso são alguns dos adjetivos que familiares e amigos atribuem ao empresário Ivani Valença, falecido no último domingo, aos 91 anos. Portador de uma pneumonia crônica, o fundador da Valença Participações não resistiu às complicações pulmonares decorrentes de uma cirurgia na coluna vertebral. "Com a idade avançada em que estava, a operação era arriscada. Mas, meu pai preferiu correr o risco de fazê-la, a aceitar viver sem independência", contou a filha Ivana Valença, 60.

Considerado um dos mais relevantes empresários de Brasília, Valença foi o responsável por trazer à capital da República empreendimentos que se tornaram parte do cotidiano dos brasilienses. Entre eles, o Parque Ana Lídia (o Parquinho do Foguete), no Parque da Cidade, e o shopping Casapark, no Guará. O segundo, inaugurado há 23 anos, surgiu da ideia de criar um centro comercial voltado ao mobiliário e à decoração.

"Papai sempre foi visionário. Ele tinha uma energia pulsante, e o Casapark nasceu com uma ideia dele de trazer a Tok&Stok para Brasília", lembrou Ivana. "Ele foi precursor da ideia de que e os empresários atendem às necessidades dos clientes, e isso é mais do que vender um produto. Antes de se falar nisso, o principal objetivo dele era fidelizar o cliente", acrescentou o filho Ivan Valença, 61. "À parte isso, há toda a questão dos valores dele. Num momento em que a habilidade para enganar as pessoas é difundida, ele nunca transigiu essa obrigação (de defender a verdade)", afirmou.

Origens

Nascido na cidade de Caculé, na Bahia, em 1933, Valença mudou-se com os pais para Minas Gerais aos seis anos. Em 1950, estabeleceu-se em São Paulo, ficou até 1957, quando decidiu vir para a futura capital do país. Em Brasília, começou como motorista e logo se transferiu para o setor imobiliário, na Novacap, onde se destacou como vendedor. Seguiu sua trajetória como corretor de imóveis, tendo conquistado a maior comissão já paga a um profissional da estatal. Alçando voos para diferentes segmentos de negócios, virou empresário e também investiu em postos de gasolina e concessionárias.

Foi ao trabalhar na Valença Veículos, nos anos 1970, que o agora empresário Lázaro Marques, 74, conheceu Valença como patrão, seu primeiro patrão. "Eu era um admirador secreto, como se diz", confidenciou. "A maneira como ele conduzia a empresa, como mantinha relações com os empregados, sua honestidade e seriedade serviram de influência para mim", descreveu. "Recentemente, nos encontramos em um restaurante e aquilo foi como um prêmio para mim. Ivani foi basilar na minha formação moral e empresarial", enalteceu.

Para além dos negócios, Valença teve igual dedicação à união familiar, especialmente quando perdeu sua primeira esposa, Therezinha Vilella Valença da Silva, falecida em 1986. "Ele sempre pediu para que mantivéssemos a família reunida. Ele, sozinho, cuidou de 5 filhos e nos criou nessa base familiar a que damos continuidade agora", destacou Ivana.

Cedido pela família

Valença (centro) se empenhou nos negócios e pela união familiar

Legado

Questionado sobre como era a convivência com o pai, Ivan recordou que teve vários desentendimentos com ele sobre assuntos relativos à gestão dos negócios da família. Mas, entendeu com Valença que "se o dinheiro não for usado para as pessoas irem ao encontro de seus valores, ele não vale de nada", lembrou. "Ele foi um grande patriarca. Meu pai não era do presente. Ele sonhava e estava sempre dois passos adiante", destacou.

O velório de Ivani Valença será hoje, das 9h às 11h, na Capela 6 do cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. O sepultamento está marcado para às 11h30. O empresário deixa a mulher, Lúcia e os filhos Ivan, Iran, Isabela, Tetê e Ivana, além de 15 netos e 3 bisnetas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 1º de julho de 2024

» Campo da Esperança

Afonso Celso Coutinho do Nascimento, 75 anos
Arlene Mendes da Costa Cunha, 88 anos
Athos Henrique da Silva Santos, 29 anos
Coralia de Faria Traverso, 100 anos
Iracy Tolentino, 91 anos
João Evangelista de Lima, 88 anos
José Carlos Ribeiro Venâncio, 73 anos
José Cláudio Gorgulho Timóteo, 54 anos
José Leopoldo Cunha e Silva, 81 anos
Márcio Araújo Dias, 49 anos
Márcio Carvalho Moura, 44 anos
Maria Cardoso Miranda, 88 anos
Marlucia Alves Silva, 89 anos
Norberto Moreira Soares, 76 anos
Tiyoco Watanabe, 89 anos

» Taguatinga

Adélia Pereira da Silva Rocha, 90 anos
Agapito José de Souza, 91 anos
Cristiano Alves Ferreira Lima, 43 anos
Dioclides Rodrigues da Silva, 85 anos
Domingos Antônio da Silva, 68 anos
Douglas Borges da Silva, 25 anos
Gilvânia Mavignier Coelho, 53 anos
Graciliano Vieira da Silva, 84 anos
Idelzuite da Conceição de Souza, 88 anos
Maria Alice Moraes Rocha dos Santos, menos de 1 ano
Maria da Conceição Catulio, 83 anos
Maria Ferreira de Aquino, 88 anos
Maria José Duarte de Miranda, 69 anos
Natália da Silva Ferreira, menos de 1 ano
Regina Lúcia de Siqueira Coelho, 68 anos
Rita Lisboa Lopes, 76 anos
Wilson dos Santos Cruz, 46 anos

» Gama

Alberto Bezerra Maia, 49 anos
Cláudio Roberto da Silva, 58 anos
Ely Pereira da Franca, 59 anos
Eva Maria de Jesus, 70 anos
Maria Mercedes de Carvalho, 80 anos

» Planaltina

Elma Ramos de Queiroz Nogueira, 48 anos
Jonas Américo da Silva, 86 anos
Maria Júlia de Lima, 81 anos
Rafael Carneiro Rodrigues Freire, 21 anos

» Sobradinho

Cleonice Braga Silva, 91 anos
Manoel Pereira Barros Neto, 66 anos
Sebastião Gomes Bezerra, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Carlos Alberto Cerqueira Lima, 71 anos
Moacir Francisco de Alcântara, 66 anos
Francisco Pereira da Cunha, 84 anos (cremação)
Marco Regis Höher Amorim, 65 anos (cremação)

Férias para todos os gostos

COM A CHEGADA DO RECESSO ESCOLAR, AS OPÇÕES DE DIVERSÃO PARA A CRIANÇADA AUMENTAM. O **CORREIO** MOSTRA ALGUMAS DESSAS INICIATIVAS QUE PODEM SER UMA MÃO NA RODA PARA PAIS E MÃES QUE TRABALHAM O DIA TODO

Emanuelle Sofia participa, há dois anos, da colônia Arte de Viver

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

» DAVI CRUZ

As escolas do Distrito Federal chegam a reta final do semestre letivo. Na rede pública, o recesso vai de 11 a 28 de julho. Na particular, as unidades de ensino têm autonomia para definir seus calendáros. Com o fim das aulas, pais e mães que ficam em Brasília buscam soluções para proporcionar atividades aos filhos. As colônias de férias surgem como opção para ajudar os responsáveis que trabalham neste período. Clubes, casas de festas, parques e instituições infantis oferecem pacotes diários e semanais, com preços entre R$ 130 e R$1.299, para atender crianças e adolescentes de 2 a 14 anos de idade.

O **Correio** traz algumas das diversas experiências oferecidas, que vão desde contação de histórias, aula de língua estrangeira, natação, leitura e interpretação com desenhos, oficinas de arte a contato com animais e banho de mangueira.

A administradora Eliene Maciel, 49 anos, leva a filha Emanuelle Sofia, 10, há dois anos para participar da Arte de Viver. "Descobri sobre essa colônia nas redes sociais. Fiquei muito impressionada com o que vi e matriculei minha filha", conta. Eliane comenta que a menina fez muitas amizades e não vê a hora de voltar às atividades. "Ela sempre fica muito ansiosa para reencontrar os amigos", diz.

Rovena Lora, 41, é fisioterapeuta e sempre matricula os três filhos na colônia de férias da Caeso — Caesb Esportiva e Social. Segundo ela, esse é um momento único na vida das crianças. "Sempre foi maravilhoso, e tenho certeza de que elas criaram memórias muito boas dessas experiências", avalia.

A fisioterapeuta sempre busca um evento com programação diversificada, organizada, segura e que disponha de um amplo espaço para o lazer. "É muito importante que as crianças fiquem à vontade, que brinquem ao ar livre, que saiam do ambiente da sala de aula e que explorem coisas novas. Quanto mais sujos eles chegam em casa, melhor", completa, entusiasmada.

Sesc

As unidades do Centro de Atividades Sesc em Ceilândia, Taguatinga Sul, 913 Sul (Asa Sul) e Gama contarão com atividades recreativas, esportivas e culturais, como brinquedos infláveis, oficinas de artes, gincanas, festival de sorvete, passeio ao Hotel Fazenda Pousada dos Angicos, apresentações artísticas e a festa de encerramento com DJ e brincadeiras.

Cristiano Costa/Divulgação

Período: de 16 a 20 de julho, das 13h30 às 17h30
Público: crianças e adolescentes de 4 a 12 anos
Valor: R$ 130 para dependente de comerciário; R$ 140 para dependente de conveniado; e R$ 150 para dependente de usuário
Inscrições: na própria unidade, até 12 de julho; os pais precisam ter em mãos a carteirinha do Sesc atualizada, atestado médico para piscina, cópia da certidão de nascimento e foto 3 x 4
Mais informações: *sescdf.com.br*

Fazendinha

Divulgação/Fazendinha BSB

Para quem pretende proporcionar aos filhos uma experiência de contato com a natureza, a programação da Fazendinha Azul inclui brincadeiras como acariciar e alimentar coelhos, dar mamadeiras a porquinhos e cabritos, pesquisa esportiva, gincanas e jogos. Para garantir a segurança das crianças, a equipe é composta por enfermeira e brigadista que atuam com profissionais e estudantes de várias áreas, como psicologia e educação física.

Período: de 15 e 19 de julho, das 14h às 18h
Público: o espaço conta com estrutura para receber toda família; crianças menores de 3 anos precisam estar acompanhadas do responsável
Valor: o ticket semanal por inscrito é de R$ 670 e o ingresso diário custa R$ 155; caso os pais tenham mais de um filho, a insituição oferece um cupom para compra com 10% de desconto no agendamento dos irmãos; crianças menores de 3 anos não pagam
Inscrições: para inscrever a criança, é necessário fazer reserva antecipada pelo site *fazendinhaazul.com.br*

Arte de Viver

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Neste ano, as atividades da colônia de férias Arte de viver, que completa 8 anos de funcionamento, trazem a temática das Olimpídas de Paris. Haverá oficinas criativas, aulas de culinária (Masterchef), gincanas, bingo e atividades que envolvem música e dança. A equipe é composta por profissionais da educação e as famílias recebem fotos e vídeos em tempo real.

Período: 1º a 27 de julho, das 13h às 18h30
Público: crianças e adolescentes de 2 a 13 anos
Valor: o preço para passar o dia é R$ 130,00; o passaporte semanal sai por R$ 425,00
Inscrições: podem ser feitas até o último dia do evento pelo WhatsApp (61) 99881-4098 Mais informações: *@artedeviverbygisellesantana*

Caeso

Longe do mundo virtual, o É Hora de Brincar, promovido pela Caesb Esportiva e Social (Caeso) surgiu há 22 anos, para resgatar brincadeiras do tempo dos pais e dos avós, além de proporcionar dinâmicas mais recentes. Essa edição oferece bolinha de gude, peteca, oficina de pipa, corrida de saco, kartciclo, skate, futsal, oficina de circo e show infantil, entre outros.

Período: de 8 a 19 de julho, em tempo integral (7h30 às 18h) e à tarde (13h30 às 18h)
Público: crianças de 2 a 13 anos.
Valor: varia entre R$ 199 a R$ 1.299
Inscrições: pelo até o último dia da programação pelo site *ehoradebrincar.com*

É hora de brincar/Divulgação

Minas Tênis Clube

Minas Tênis Clube/Divulgação

O Minas Tênis Clube também se inspirou nos Jogos Olímpicos e realizará a colônia de férias com o tema De Atenas a Paris. A programação será composta por brincadeiras aquáticas, jogos esportivos, gincanas, atividades temáticas, pedalinho no Náutico e arvorismo no clube.

Período: de 15 a 26 de julho, das 9h às 17h30
Público: crianças e adolescentes de 4 a 13 anos
Valor: R$ 850 por semana (sócios); R$ 1.105 (convidados dos sócios)
Inscrições: nas Centrais de Atendimento dos Minas I, II, Country e Náutico, até o último dia de programação
Mais informações: Instagram @minastenisclube ou site *minastenisclube.com.br*

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Terceiro setor
Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimento em prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site *comunidade.df.gov.br* ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), anexo do Palácio do Buriti.

Capital Moto Week
A Academia de Produção Inteligente do Capital Moto Week oferece à comunidade dois cursos profissionalizantes nas áreas de manutenção de celulares e operador de drone. As aulas serão ministradas no salão da Prefeitura Comunitária da Granja do Torto, de 22 a 26 de julho. A inscrição é gratuita e deve ser feita pelo link *bit.ly/oficinasCMW2024*. Mais informações: (61) 99128.5942.

Professores
O Instituto Sidarta e o Instituto Itaú Social promovem, gratuitamente, o curso de férias Mentalidades Matemáticas. Recomendado para equipes de secretarias de educação, o objetivo é melhorar os índices de aprendizagem em matemática, qualificar a rede de ensino e fornecer subsídios para pensar matematicamente. Mais informações e inscrições pelo site *polo.com.br.*

OUTROS

Fórum da Competitividade
Hoje, das 8h às 14h30, no Centro Internacional de Convenções do Brasil recebe a Feira da Competitividade. Um ambiente favorável à transformação digital é crucial para promover inovação, ampliar a produtividade e estimular o crescimento econômico e este evento será uma arena de debates. Participam representantes do setor público, do setor privado e da sociedade civil organizada em busca de consensos e soluções para o desenvolvimento do país. A entrada é gratuita, mediante a emissão do ingresso no site *sympla.com.br.*

Festival
O *Festival Vibrar* ocorre de 15 a 18 de agosto no Parque da Cidade e é destinado ao público a partir de 16 anos. Menores podem entrar acompanhados de responsáveis. Trazendo uma junção de música, gastronomia e arte, o evento conta com o espaço de 10 mil m² e capacidade para seis mil pessoas na pista e mil no camarote. Interessados podem adquirir os ingressos pelo site *sympla.com.br.*

Desligamentos programados de energia

» Jardim Botânico
Horário: 10h às 16h
Local: Condomínio Verde, Rua Cajueiros, Lote 02, Rua Araca, lotes 06 e 11, Rua Pau Brasil, lotes 16 e 19 e Rua Caliandra, Lote 02
Serviço: manutenção da rede elétrica

Grafite
Até 7 de julho, de terça-feira a domingo, das 10h às 20h, o Espaço Cultural Renato Russo recebe a exposição *Silenciado pelo Destino*, de Rafael Santos. A mostra explora a jornada pessoal e artística do grafiteiro, destacando as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência e a maneira como a sociedade, muitas vezes, silencia essas vozes. A entrada é gratuita.

Trilha da inclusão
Nos dias 14, 15 e 16, de julho, das 9h às 20h, o Espaço Cultural Renato Russo recebe o *Festival Trilha da Inclusão* tem como objetivo principal promover a inclusão e a acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, além de sensibilizar a sociedade sobre a importância da diversidade e do respeito à diferença. A entrada é gratuita.

Ambulatório
O Ceub oferece atendimento ambulatorial em especialidades como reumatologia, psiquiatria, cardiologia, geriatria e ginecologia/obstetrícia. Coordenados pelo Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), os tratamentos são realizados por uma equipe de médicos-professores, orientadores de práticas e estagiários do curso de medicina. As consultas custam R$ 40 e podem ser agendadas pelo telefone 3966-1660 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, no Edifício União, Setor Comercial Sul. Mais informações pelo site *uniceub.br/atendimentos-de-medicina.*

Campanha
A Cruz Vermelha Brasileira, filial do Distrito Federal, e o ParkShopping estão promovendo uma campanha de doação de agasalhos. Até 14 de julho, quem quiser ajudar pode contribuir com casacos, meias, cobertores, mantas e edredons. As doações devem ser feitas na urna localizada no 1º piso, próximo à portaria do ParkShopping.

Corpo humano
Com proposta imersiva, a exposição *Odisseia Pelo Corpo Humano — Transformando Ciência em Cuidado* apresentará os avanços da medicina preventiva diagnóstica nos últimos 40 Anos. A experiência, que integra o que há de mais moderno em tecnologia em projeção de conteúdos, será mostrada no ParkShopping, de 29 de junho a 27 de julho, de segunda-feira a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 14h às 20h. A entrada é gratuita.

Pintura
A mostra *Coloridos traços brasilienses*, do artista plástico Alexsandro Almeida, segue até 30 de julho, em dias úteis, das 12h às 19h. A entrada é gratuita e a exposição de pinturas está no Espaço Cultural do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). As imagens apresentam a arquitetura da capital, e estão em telas de 60cm x 60cm, para ressaltar o apelido de "quadradinho" dado ao DF e o ano de inauguração da Capital Federal. O evento faz parte das comemorações dos 64 anos de Brasília.

Além dos palácios
O Superior Tribunal de Justiça (STJ) sedia a exposição *Brasília Além dos Palácios*, do artista Jeff Duprado. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, até amanhã. A exposição reúne técnicas de aquarela sobre papel e óleo sobre tela, retratando as paisagens cotidianas que compõem a identidade da capital federal.

Teatro
Até 23 de julho, o Teatro do CCBB Brasília apresenta o espetáculo *Os Bruzundangas!*. A peça é a primeira adaptação do texto de Lima Barreto, transformado em uma comédia satírica musical, encenada por quatro atores que cantam, dançam e interpretam aventuras no país da Bruzundanga. Os ingressos custam R$ 30 (inteira) R$ 15 (meia). Mais informações no site *ccbb.com.br.*

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Isto é Brasília

Arquivo/CB

Meteoro

Uma escultura com 50 toneladas em mármore branco de Carrara, que parece flutuar sobre o espelho d'água do Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores. Batizada como Meteoro, a obra, concluída em 1968, levou 14 meses para ficar pronta. A escultura do italiano Bruno Giorgi é tida, junto aos arcos do edifício, como um dos símbolos que identificam a chancelaria nacional. A pedreira, na Itália, de onde o material foi extraído passou a se chamar Brasília, em homenagem à nova capital que recebeu o trabalho do artista.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Jovem de Expressão

Estão abertas as inscrições para a 14ª edição do cursinho preparatório gratuito para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O prazo vai até o preenchimento das vagas. As aulas serão realizadas presencialmente na sede do programa Jovem de Expressão, na EQNM 18/20, Praça do Cidadão, Ceilândia Norte.
A iniciativa usca proporcionar a jovens de baixa renda a oportunidade de se prepararem adequadamente para o Enem e, assim, aumentarem as chances de ingresso em universidades públicas e privadas, por meio das notas obtidas no exame. As inscrições podem ser feitas por meio do link *bit.ly/preenem24*.

Brasília Design Week

A segunda edição da *Brasília Design Week* começa na próxima quinta-feira e vai até 11 de julho, no Museu Nacional da República.
O objetivo é promover o design brasiliense e difundir a cultura do design e suas conexões com outras áreas como artesanato, arquitetura, arte, decoração, moda, urbanismo, inclusão social, qualificação profissional, negócios, inovação tecnológica, entre outros. Mais informações no Instagram *@bsbdesignweek.*

Acompanhe o Correio nas redes sociais

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

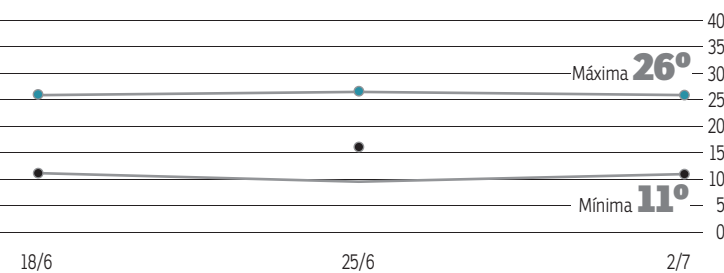
/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Muitas nuvens

Umidade relativa

Máxima **80%** Mínima **25%**

A temperatura

O sol

Nascente **6h33**
Poente **17h47**

A lua

Cheia **21/7** · Minguante **27/7** · Nova **5/7** · Crescente **13/7**

grita geral

***grita.df@dabr.com.br* (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

SÃO SEBASTIÃO

CAMPO ABANDONADO

O estudante Braian Bernardo, de 25 anos, reclama das condições do campo de areia localizado na Rua Marginal do Agudo, em São Sebastião. "Eu costumava praticar atividade no local, mas é o mato que hoje toma de conta. Era um lugar onde eu via crianças brincando e a realidade de agora é diferente. Há algum tempo, o campo se encontra nessa situação e não vemos nenhuma iniciativa por parte da administração para mudá-la. As férias estão chegando. Então, as crianças precisam de espaços para bricarem", relata.

» *Em nota, a Administração Regional de São Sebastião afirma que o campo receberá areia, serviços de capina e de limpeza. O prazo não foi informado.*

TAGUATINGA

BURACOS

O comerciante Cleber Nascimento, 42 anos, queixa-se dos buracos na M Norte, em frente a uma pizzaria, na QNM 40/42. "Gostaria que fosse realizado o recapeamento asfáltico nessa pista. A comunidade presencia carros parados com o pneu furado e até acidentes. Ninguém aguenta mais. É uma demanda para a qual foi pedida uma solução há bastante tempo", afirma

» *A Administração Regional de Taguatinga informa que enviará uma equipe ao local para verificar a situação. "Após os estudos realizados pela equipe, os serviços serão incluídos na programação de manutenção e melhorias viárias da região", completa.*

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Javier Soriano/AFP

Eurocopa

Portugal e França duelarão nas quartas de final da Euro-2024. Ontem, Cristiano Ronaldo perdeu pênalti no tempo regulamentar, chorou, mas converteu a primeira cobrança lusitana na decisão por pênaltis e eliminou a resistente Eslovênia. A França despachou a Bélgica por 1 x 0. Hoje, a Romênia enfrentará a Holanda, às 13h. Na sequência, a Áustria duelará com a Turquia. O SporTV anuncia as transmissões.

Os circuitos integrados do Brasil e da Colômbia dependem da alta performance de Vinicius Junior e de Luis Díaz para não "bugarem" na última rodada da fase de grupos. Pane no duelo de hoje no Vale do Silício pode causar choque com Uruguai

Processadores de última geração

MARCOS PAULO LIMA

Em tempos de alta tecnologia, Brasil e Colômbia contam com processadores de ponta no duelo de hoje, às 22h, no Levi's Stadium, em Santa Clara, na Califórnia, para evitar um "bug" no sistema na campanha pelo título da Copa América. Candidato a melhor do mundo, Vinicius Junior é o antivírus do técnico Dorival Júnior no duelo com o hacker Luis Díaz. O astro do Liverpool é capaz de danificar o aplicativo verde-amarelo e causar danos como duelo precoce com o Uruguai nas quartas de final. O time celeste do badalado desenvolvedor Marcelo "El Loco" Bielsa exibe o melhor futebol na fase de grupos e ostenta os talentosos Valverde, Bentancur, De La Cruz, Arrascaeta, Pellistri, Darwin Núñez e o reserva Luis Suárez.

O Brasil tem obrigação de vencer para terminar em primeiro lugar no Grupo D. Motivo: o software de Dorival travou contra a Costa Rica na estreia no empate por 0 x 0. A Seleção derrotou o Paraguai na segunda exibição por 4 x 1, mas os colombianos têm 100% de aproveitamento. Seis pontos conquistados nos duelos com o Paraguai e a Costa Rica.

Quem terminar em primeiro viajará de Santa Clara para Glendale, palco do duelo de sábado, às 19h, pelas quartas de final. O segundo colocado desembarcará em Las Vegas para o confronto agendado no mesmo dia, às 22h. As partidas de ontem entre Uruguai e Estados Unidos e Bolívia contra Jamaica pelo Grupo C iniciaram às 22h e não estavam encerradas até o fechamento desta edição.

Vinicius Junior deve entrar em campo em altíssima rotação depois da exibição de gala do colega Jude Bellingham nas oitavas de final da Eurocopa. O camisa 10 da Inglaterra é o principal concorrente do colega de Real Madrid pela Bola de Ouro oferecida pela revista *France Football* em parceria com a Uefa; e ao Fifa The Best. O parça no time merengue classificou os súditos do Rei Charles II com gol de bicicleta no última lance. Antes, havia desequilibrado na estreia diante da Sérvia.

Vinicius Junior acabou com o jogo na vitória por 4 x 1 do Brasil contra o Paraguai. Balançou a rede duas vezes — sem contar os lances de feito. Alguns deles irritantes na ótica dos adversários. O camisa 7 recebeu cartão amarelo. Entra em campo pendurado. Em caso de advertência, Vini cumprirá suspensão e não entrará em campo na etapa eliminatória da Copa América. O beque Éder Militão, o meia Paquetá e o lateral-esquerdo Wendell também estão pendurados.

O técnico Dorival Júnior descarta poupar jogadores por causa dos cartões. "Tem alterações dentro da necessidade da partida. Nós estamos estudando bastante a equipe colombiana, aliás, uma excelente equipe. Vem tendo uma regularidade muito boa e alcançando resultados muito interessantes. Uma equipe que merece sim muito respeito. Vocês sabem das qualidades da grande maioria dos jogadores em grandes clubes do futebol mundial e nós vamos fazer a melhor escalação possível".

A Colômbia acumula a maior invencibilidade entre as seleções: 20 vitórias e cinco empates desde fevereiro de 2022. A série inclui um triunfo contra o Brasil. Parte do sucesso é atribuída à estrela Luis Díaz. O atacante duelará com o goleiro Alisson, parceiro dele no Liverpool. "Lucho é uma grandíssima pessoa e um craque, um excelente jogador. Vai levar perigo contra qualquer adversário. Temos de trabalhar forte. Acredito na força do coletivo, não é só um jogador que será responsável por neutralizá-lo, mas o trabalho em equipe", adverte Alisson.

> "O Luis Díaz é um craque. Não é só um jogador que será responsável por neutralizá-lo, mas o trabalho em equipe"
>
> **Alisson**, goleiro companheiro do colombiano no Liverpool

BRASIL

COLÔMBIA

BRASILEIRÃO Palmeiras bate o Corinthians e coloca mais um técnico alvinegro sob ameaça de demissão

Ameaça em alviverde

VICTOR PARRINI

O Palmeiras trabalha com a seguinte mentalidade: não basta seguir na briga pelo terceiro título consecutivo na Série A do Campeonato Brasileiro, é preciso vencer e mergulhar o maior rival em crise e, de quebra, colocar mais um técnico na corda bamba. Ontem, a companhia ensaiada por Abel Ferreira superou o Corinthians por 2 x 0 no Allianz Parque, pela 13ª rodada, reivindicou a vice-liderança e sujeitou o técnico António Oliveira à demissão.

O dono da prancheta alvinegra chegou ao Dérbi de ontem ameaçado após amargar a sexta derrota em 13 rodadas do Campeonato Brasileiro. Os melhor resultado foi a vitória por 3 x 0 sobre o Fluminense na 4ª jornada. Os outros seis pontos somados vieram dos empates contra Atlético-MG, Fortaleza, Atlético-GO, São Paulo, Athletico-PR e Cuiabá.

António Oliveira está sob análise da diretoria alvinegra. Pode ter o mesmo desfecho de antecessores após tropeços contra o Palmeiras. Em 2021, Vagner Mancini não resistiu à pressão após a derrota por 2 x 0 para o alviverde na semifinal do Paulistão. No ano anterior, a vítima do Palestra havia sido Tiago Nunes, também depois de um 2 x 0 em Itaquera pelo Campeonato Brasileiro.

Cristóvão Borges e o mentor do primeiro título alvinegro no Mundial de Clubes da Fifa, em 2000, Oswaldo de Oliveira, também não escaparam da linha dura da diretoria corintiana em clássicos. O retrospecto do Corinthians contra o Palmeiras é desfavorável. A última vitória foi em 25 de setembro de 2021. Ou seja, há quase quatro anos, no 2 x 1 com gols de Róger Guedes pela 22ª rodada do Brasileirão. De lá para cá, são cinco vitórias e três empates na conta palmeirense.

A Série A do Campeonato Brasileiro também chama a atenção para uma coincidência envolvendo quatro rivais. No domingo, ao superar o Cruzeiro por 2 x 1 no Maracanã, o Flamengo se manteve isolado na liderança, enquanto o Fluminense, com a derrota por 1 x 0 para o Grêmio, seguiu na lanterna.

Cesar Greco/Palmeiras

O Corinthians tentou superar o Palmeiras na base da vontade no Allianz Parque, mas a marcação alvinegra não suportou a pressão dos donos da casa

Vitorioso contra o Corinthians, o Palmeiras amarrou o alvinegro à penúltima posição.

O Palmeiras encurtou a distância para um ponto a distância em relação ao líder Flamengo e se mantém no páreo pelo tricampeonato consecutivo, façanha alcançada somente pelo São Paulo de Muricy Ramalho, entre 2006 e 2008. Dono do segundo pior ataque entre os 20 clubes da Série A, o Corinthians segue mais uma rodada na zona de rebaixamento e arrisca fechar o primeiro turno em situação mais dramática do que ano do rebaixamento, em 2007. Naquela temporada, havia fechado a 13ª rodada na 15ª colocação, com 17 pontos. Cruzou a linha de chegada na 38ª com 44 somados e a 17ª posição.

Capitão corintiano, o zagueiro Gustavo Henrique diagnosticou um dos problemas da equipe neste campeonato. "Precisamos ter um pouco mais de coragem para jogar. Conseguimos criar jogadas, mas não tão claras como queríamos. Estamos querendo definir muito rápido e, às vezes, o adversário está todo fechado", analisou ao Premiere.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	27	13	8	3	2	22	12	10
	2º Palmeiras	26	13	8	2	3	18	9	9
	3º Botafogo	24	13	7	3	3	21	13	8
	4º Bahia	24	13	7	3	3	21	16	5
	5º Athletico-PR	22	13	6	4	3	16	10	6
	6º São Paulo	21	13	6	3	4	20	15	5
	7º Cruzeiro	20	12	6	2	4	16	16	0
	8º Fortaleza	20	12	5	5	2	13	12	1
	9º Bragantino	19	13	5	4	4	17	15	2
	10º Internacional	18	11	5	3	3	10	8	2
	11º Atlético-MG	18	12	4	6	2	18	16	2
	12º Juventude	16	12	4	4	4	15	17	-2
	13º Criciúma	13	11	3	4	4	18	19	-1
	14º Cuiabá	13	13	3	4	6	14	17	-3
	15º Vitória	12	13	3	3	7	14	20	-6
	16º Vasco	11	13	3	2	8	13	25	-12
REBAIXADOS	17º Atlético-GO	11	13	2	5	6	11	16	-5
	18º Grêmio	10	11	3	1	7	8	12	-4
	19º Corinthians	9	13	1	6	6	9	15	-6
	20º Fluminense	6	13	1	3	9	10	21	-11

14ª RODADA

Amanhã

19h Cuiabá	x	Botafogo
20h Vasco	x	Fortaleza
20h Criciúma	x	Cruzeiro
21h30 Atlético-MG	x	Flamengo
21h30 Bragantino	x	Atlético-GO
21h30 Athletico-PR	x	São Paulo

Quinta-feira

19h Grêmio	x	Palmeiras
19h Bahia	x	Juventude
20h Fluminense	x	Internacional
20h Corinthians	x	Vitória

Mano Menezes assume o Flu até o fim do ano

MARCOS PAULO LIMA

O anúncio do Fluminense da contratação do técnico Mano Menezes até dezembro reatará a conexão do técnico 62 anos com a geração de prata da Seleção Brasileira no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Londres-2012. Há 12 anos, o Brasil perdia a final para o México por 2 x 1 no Estádio Olímpico sob o comando do gaúcho de Passo do Sobrado.

O lateral-esquerdo Marcelo era um dos jogadores acima dos 23 anos na Seleção Sub-23 convocada para os Jogos Olímpicos de Londres. O jogador também virou um dos homens de confiança do treinador no início do ciclo para a Copa do Mundo de 2014. O então atleta do Real Madrid era presença constante nas listas para amistosos.

De volta ao Fluminense, o zagueiro Thiago Silva foi o capitão de Mano Menezes naquela Seleção olímpica. Um dos responsáveis por passar experiência aos garotos. Ele e Marcelo tinham no currículo a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim-2008, com Dunga.

Camisa 10 do Flu, o meia Paulo Henrique Ganso também constava na convocação olímpica. Destaque do Santos nas conquistas do Paulista, Copa do Brasil e Libertadores pelo Santos, ele era reserva do maestro em Londres.

Não há conexão entre os conceitos de Fernando Diniz e de Mano Menezes. A escolha da diretoria tem a ver com segurança defensiva para deixar a incômoda lanterna no Campeonato Brasileiro e organização tática para competir na fase de mata-mata da Copa do Brasil e da Libertadores.

Mano jamais conquistou o Brasileirão, mas os torneios de mata-mata são especialidades dele. Foi finalista da Libertadores em 2007 pelo Grêmio. Perdeu o título para o Boca Juniors de Juan Roman Riquelme. É tricampeão da Copa do Brasil. Levou o Corinthians à glória em 2009 e o Cruzeiro ao bi em 2017 e 2018.

O novo dono da prancheta treina o time hoje e estreia na quinta-feira contra o Internacional, às 20h, no Maracanã.

Rodrigo Coca/Corinthians

Último trabalho de Mano foi no Corinthians: 19 jogos e seis vitórias

BASQUETE

Última chance do Brasil de ir a Paris-2024

CBB/Divulgação

Convocado, Gui Santos representa o DF na seleção

ARTHUR RIBEIRO*

A Seleção Brasileira de basquete feminino e de 3x3 perderam o voo para Paris-2024, mas a masculina tem a chance de representar o país na Olimpíada. Foi dada a largada para a disputa do Pré-Olímpico da bola laranja, com mais quatro chances de embarcar para solo francês e se juntar aos melhores do mundo na briga pelo pódio. São quatro sedes em países diferentes, cada uma reunindo seis equipes e apenas a melhor entre elas carimba o passaporte. No grupo B, o Brasil estreia hoje, às 9h30, contra Montenegro, com transmissão da ESPN e da plataforma de streaming Disney+.

O time verde-amarelo está em Riga, na Letônia, e também terá pela frente Camarões. Se ficar entre os dois primeiros, passa para a semifinal e enfrenta um adversário da chave vizinha, composta por Geórgia, Filipinas e os donos da casa. Depois, é no sistema clássico: os vencedores de cada semi se encaram na decisão, em jogo único, valendo um lugar na última chamada para Paris-2024.

O Pré-Olímpico é assunto delicado para os brasileiros, desde a eliminação que deixou o país de fora dos Jogos de Tóquio-2020. A derrota para Alemanha na competição do ciclo passado do culminou na queda do técnico Aleksandar Petrovic e no início da era sob o comando de Gustavo de Conti. No entanto, a demissão inesperada do treinador compartilhado com o Flamengo devolveu a prancheta ao croata de 65 anos.

Com pouco mais de dois meses na nova passagem, a aposta de Petrovic foi em jogadores conhecidos para dar início ao trabalho a curto a prazo. Dos 12 convocados para a competição na Letônia, metade deles foram chamados por Petrovic para a Copa do Mundo de 2019.

A base é a mesma do Mundial do ano passado, com destaque para a dupla de armadores recuperada de lesão, Raulzinho, ex-NBA e atualmente sem clube, e Yago Santos, do Estrela Vermelha, da Sérvia. "Corremos contra o tempo para termos todos saudáveis, e conseguimos. Montenegro é um time que conhecemos e que sabemos os pontos fortes. Neste torneio, temos de pensar jogo a jogo", analisou Petrovic.

A equipe também conta com Bruno Caboclo, Didi Louzada, Georginho, Leo Meindl, Lucas Dias e os veteranos Marcelo Huertas, Vítor Benite e Cristiano Felício. A surpresa é João Marcelo, o Mãozinha, enquanto Gui Santos, do Golden State Warriors, representa o Distrito Federal na Seleção.

Depois de Montenegro, o Brasil volta a quadra na quinta-feira, contra Camarões, às 13h30. Caso avance às semis, o jogo será no sábado, e a final, no domingo.

***Estagiário sob supervisão de Victor Parrini**

Giro esportivo

Divulgação/Mixto

Série D

O Brasiliense perdeu para o Mixto, ontem, em Cuiabá, pela 11ª rodada do Grupo A5 da Série D do Brasileiro. Daniel Vançan e Geovani marcaram para o time da casa; Tobinha descontou para o Jacaré.

Rafael Ribeiro/CBF

Seleção feminina

Arthur Elias convoca, hoje, às 13h, as 18 jogadoras da Seleção Brasileira feminina para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. O Brasil jamais foi campeão e estreia em 25 de julho, contra a Nigéria.

Martin KEEP/AFP

Tênis

O Brasil estreou em Wimbledon com a derrota de Felipe Meligeni para o croata Borna Coric, por 3 sets a 0. Hoje, a partir de 12h15, Bia Haddad encara a polonesa Magdalena Frech pelo feminina.

William West/AFP

Mais tênis

Número 3 do ranking mundial, Aryna Sabalenka está fora de Wimbledon. A bielorrussa desistiu da participação devido a uma lesão no ombro. Ela também está fora dos Jogos de Paris-2024.

FFDF/Divulgação

Obituário

Atacante da campanha do único título do Guará no Campeonato Candango, em 1996, Éder Antunes morreu ontem aos 62 anos. A Federação de Futebol do Distrito Federal lamentou a perda.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio faz trígono a Netuno antes de ingressar em Leão.
Sonhar, todo mundo sonha, mas apostar todas as fichas nos sonhos que nos ardem no coração, isso não é algo que todo mundo faça.
Se o poder mental de sonhar fosse suficiente para realizar nossas pretensões, ninguém precisaria encarnar dentro desses instrumentos físicos sofisticados que nos dão tanto trabalho para preservar em boa saúde e funcionamento, portanto, de pouco adianta mentalizar com meticulosa clareza o tanto de dinheiro que almejamos conquistar, porque não há nenhuma tecnologia que nos permita transferir esses recursos para a conta bancária. A única tecnologia existente para transformar os sonhos em realidade concreta se chama ação, e consiste em passarmos para a prática, por meio do uso de nosso corpo físico, a abstração de nossos sonhos. 2.7.24

ÁRIES
21/03 a 20/04

Por mais difíceis que sejam as sequelas que ficaram de tudo que andou acontecendo no passado recente e distante, não vale a pena ficar remoendo o que, de toda maneira, não encontraria forma eficiente de se solucionar.

TOURO
21/04 a 20/05

As certezas não podem ser comprovadas de imediato, mas nem por isso devem ser descartadas, como se fossem ilusões. É preferível se agarrar a uma bela ilusão agora do que descartar os caminhos por puro pragmatismo.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As conversas difíceis não devem intimidar você, porque apesar de haver vieses que podem complicar sua vida, sua alma não está desprovida de instrumentos para dar o troco e demonstrar domínio da situação.

CÂNCER
21/06 a 21/07

As conotações dramáticas da realidade não hão de ser postas em destaque, porque ainda que produzam as fortes emoções que as pessoas gostam, melhor seria que todas elas escolhessem com a cabeça o mais fria possível.

LEÃO
22/07 a 22/08

Ainda que as coisas pareçam chegar a um ponto radical, onde nenhuma negociação seria possível, mesmo assim continue você batendo na tecla do entendimento, porque, no fim, é isso que vai prevalecer, o entendimento.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Pelo menos agora dá para falar essas coisas que ficaram entaladas tanto tempo na garganta que a alma começava a se acostumar com que a vida seria assim mesmo. Não é! Você vai se aliviar e começar a avançar de novo.

LIBRA
23/09 a 22/10

Talvez nem tudo esteja resolvido, mas pelo mero fato de seu humor melhorar, isso vai fazer uma diferença enorme, e você verá que as escolhas que atormentavam sua alma serão feitas com relativa facilidade. É assim.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

O mal-estar é temporário, sujeito ao sacrifício que você teve de fazer para chegar até aqui e agora. Evite se focar tanto no mal-estar temporário que não reste energia mental para se concentrar no que vale a pena.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Selecione direito as atividades, porque o dia continua tendo vinte e quatro horas e é nesse tempo que tudo que seja mais importante há de encontrar lugar de manifestação, e a mente sempre quer mais do que pode.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Perigos sempre haverá, mas à medida que você ficar mais à vontade com a complexidade da experiência de vida também passará menos aperto no coração e na barriga diante dos inevitáveis perigos que se apresentarem.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As pessoas certas não são necessariamente as que lhe sejam mais simpáticas, porque nesta parte do caminho não se trata de buscar cúmplices, mas pessoas parceiras que estejam dispostas a fazer o necessário.

PEIXES
20/02 a 20/03

Difícil se adaptar a certos incômodos, mas considerando que esses sejam temporários, se apresentam como sacrifícios necessários, tendo em vista o bem maior que se pretende conquistar. Tenha isso em mente na hora do incômodo.

MÚSICA

Daniel Rodrigues

Daniel Rodrigues e Tereza Lopes: encontro do samba com o jazz no CCBB

Jazz, samba e afro-brasilidades

» BIANCA LUCCA*

A quarta semana do Festival Superjazz é atração desta quarta-feira no CCBB Brasília. Os shows dos convidados desta semana serão abertos com um sunset do DJ Dudão a partir das 17h, seguido de uma apresentação do Coletivo Superjazz. O line-up da noite encerra-se com Daniel Rodrigues e Tereza Lopes em um encontro de ritmos brasileiros e jazzísticos.

O festival ocorre ao longo de sete semanas nos jardins do CCBB, sempre às quartas-feiras, em celebração ao jazz e à música afro-brasileira. A última edição contou com shows de DJ Odara, Real Gang com Vinicius Chagas e Indiana Nomma. Para unir estilos, gerações e artistas do gênero musical, as apresentações nos gramados ocorrem de forma gratuita.

Daniel começou a carreira musical no violão, mas apaixonou-se instantaneamente pelo trombone do avô, encontrado em casa, no primeiro sopro. Ao lado de Tereza, o trombonista promete um show repleto de jazz fusion, caracterizado pela mistura de estilos musicais. "A fusão mistura o gênero com elementos atuais da evolução tecnológica, como o sintetizador, o teclado e a guitarra distorcida. É dançante e pop", explica Daniel.

O músico paulistano reside em Brasília há sete anos e já se considera um brasiliense, que admira a mistura cultural da cidade. O repertório de Daniel inclui músicas instrumentais do disco autoral, composições ainda não lançadas e um arranjo especial para Tereza. O samba característico da cantora também estará presente.

"Vamos trazer um pouco de Billie Holiday, Amy Winehouse, Norah Jones e Raul de Souza, grande trombonista brasileiro", antecipa Daniel. Ele pretende que o público se sinta acolhido no show. A personalidade e trajetória profissional de ambos os musicistas foram considerados na criação da apresentação em conjunto.

Daniel ressalta que a importância do evento foi comprovada pela própria superlotação do CCBB nas edições passadas: "Quarta-feira não é um dia propício para festivais, é um dia útil, e, mesmo assim, o local encheu de público." Ele enaltece o Coletivo Superjazz por fornecer oportunidade para os artistas terem contato com a audiência.

Conhecida em Brasília por cantar samba em bares da cidade, Tereza traz a música afro-brasileira em herança ancestral: "Ela faz parte da minha vida desde quando era pequena. Sempre esteve no meu contexto." Ela passeia por vários universos musicais e sente-se feliz pelo convite do trombonista de misturar-se com o jazz.

As influências da cantora são as grandes damas do jazz Aretha Franklin, Dionne Warwick, Diana Ross e até as modernas, como Beyoncé. "Essas negras maravilhosas que vieram botar suas artes no mundo!", exclama. O samba encontrará o jazz na performance dupla.

Tereza convida todos para conferir a apresentação preparada com bastante carinho. "Brasília respira cultura. Todas as vertentes têm um público, seja samba, jazz ou choro. O festival é ótimo para a cena da cidade", arremata.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

SUPERJAZZ FESTIVAL

De 12 de junho a 24 de julho, sempre às quartas-feiras, a partir das 17h, na área externa do CCBB Brasília. Ingressos gratuitos mediante retirada do site ou bilheteria física do CCBB, disponíveis a partir das 12h do dia anterior a cada evento. Classificação indicativa livre.

CRUZADAS

Ponto fraco do Super-Homem (HQ)
Abacaxi, caju, manga e coco
Momentos em que o avião toca o chão
Roedor herbívoro sem cauda (pl.)
Conjunto do reino animal do qual fazem parte o tamanduá-bandeira e o peixe-boi
Cético; descrente
Formato do saca-rolhas
Personagem do jogo "Street Fighter"
Metal de reatores nucleares (símbolo)
Chefe espiritual de um terreiro
Raça de cão de guarda
Cidade da Alemanha
Panela, em inglês
Sucesso de Tim Maia
Medida de riqueza de um país (sigla)
Grandeza medida em hertz (Fís.)
Fenômeno creditado a um buraco negro em meio a uma galáxia (Astron.)
Paulo Rónai, ensaísta e tradutor
Vales entre colinas (Geog.)
Observação (abrev.)
Material de bolsas (pl.)
Qualidade do leite em pó
Ela, em inglês
Aliança criada durante a Guerra Fria
"(?) Ching", livro chinês
Tipo de caranguejo
Força a que pertence a Esquadrilha da Fumaça (abrev.)
Somei; adicionei
Instrução da partitura
Lei, em francês
Atleta como Nathalie Moellhausen
Cantora inglesa de "Send My Love"
Letra puxada no sotaque paulista
Fale com Deus

BANCO 3/loi — pan — ryu — she — ulm. 4/muta. 6/quasar. 8/convales. 9/chama-maré. 10/kriptonita. 4

DIRETAS DE DOMINGO

	C			C					P	
P	O	R	T	O	S	E	G	U	R	O
	M	O	R	R	I		A	M	O	R
	E	T		P	O	O	L		N	I
P	R	E	C	O	N	C	E	I	T	O
	C	A	R	D		E		R	U	N
	I	R		E	T	A	R	I	A	
	O		O	B	A	N		T	R	I
D	I	S	P	O	N	I	V	E	I	S
	N	O		M		A	A		O	C
	F	LA	M	B	E		G	O	M	A
C	O	N	V	E	R	S	O	R	E	S
	R	O		I	V		N	E	D	
	M		A	R	A	C	I		I	CE
P	A	L	E	O	L	I	T	I	C	O
	L	A	R	S		V	E	T	O	S

SUDOKU DE DOMINGO

2	3	4	5	6	7	9	1	8
6	5	1	4	9	8	3	2	7
8	7	9	3	1	2	5	4	6
7	4	5	9	2	6	8	3	1
1	6	2	8	7	3	4	9	5
9	8	3	1	5	4	7	6	2
5	1	8	2	4	9	6	7	3
3	9	6	7	8	1	2	5	4
4	2	7	6	3	5	1	8	9

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

As manhãs de sol são lindas,
mas é preciso trabalhar
também nos dias de chuva.
Abra os braços,
segure na mão de quem
estiver na frente
e puxe a mão de quem
estiver atrás
e não confunda
briga com luta.
Briga tem hora para acabar
e luta é para uma vida inteira

Sergio Vaz

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		1				8		
	4			6				
				9	5			
3							1	
2	8						7	4
9								2
1				5				8
			8					7
	3	5		2		6		9

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, terça-feira, 2 de julho de 2024

AL PACINO EM 24 FILMES

SEMPRE ATRELADO À INTERPRETAÇÃO DE PERSONAGENS ENVOLVIDOS COM VALORES ÉTICOS OU RESVALOS NO MUNDO DO CRIME, O TALENTO DO ATOR NORTE-AMERICANO É REVERENCIADO EM MOSTRA PROMOVIDA PELO CCBB

» RICARDO DAEHN

Na onda vigorosa e de realismo proposto por autores de cinema, num movimento que atravessou os anos de 1970 (a Nova Hollywood), muitos rostos se afirmaram: entre eles, Al Pacino, com quatro indicações consecutivas ao Oscar nos anos de 1970, e outra em 1979. Ele teve personagens de Shakespeare, na telona, e outros do mundo dos gângsteres, da justiça e do tráfico. E, muitas vezes, se envolveu em confrontos físicos. Neste ano, esse ícone do cinema completou 84 anos, e ganhou uma mostra no CCBB Brasília, com 24 títulos, a partir de hoje, que, depois, estarão em cartaz em São Paulo.

Grita a atualidade dos temas dos filmes com Al Pacino, quando se discute câmeras corporais, instituição da jogatina, descriminalização das drogas e milionários escândalos de contravenções. "O cinema e Al Pacino podem sim espelhar o mundo real", defende o curador da mostra, Paulo Santos Lima. Emblemático na contemporaneidade de tipos contraventores, Pacino, até na outra ponta, quando representa a lei, é incontestável. "O personagem Hanna, de *Fogo contra fogo*, traz uma imbatível ética policial. Já, entre a preocupação com a criminalidade da indústria tabagista e o sensacionalismo, ele vive o produtor de tevê em *O informante*. Como prefeito, em *City Hall* (1996) há outra grande ilustração: um sistema disfuncional o condena à dinâmica de corrupção e troca de favores. Exemplo capitular ainda está no policial honesto de *Serpico*, do diretor Sidney Lumet, e que revela a impossibilidade de se corrigir a corrupção intrínseca", pontua Lima.

Filmes pouco difundidos como *Os viciados* (1971) e *O espantalho* (1973) do diretor Jerry Schatzberg, "que merecia maior reconhecimento", congregam personagens postos à margem. "O primeiro é o filme mais direto sobre dependentes, sem espetacularizações. Tudo é mostrado com um realismo extremo, no primeiro protagonismo de Pacino. Em *O espantalho*, Gene Hackman e ele não se deram bem, mas o filme faz um arco fortíssimo entre aspereza e afeto, ou um mundo cuja crueza brutal acaba gerando laços de amor cáustico", avalia.

Um passaporte para a renovação de público, a mostra restitui a imagem de "gigante do século 20". "No século 21, ele e vários de seus colegas de geração, sofrem certo desprezo da indústria. Por isso, optei por filmes ilustrativos da efetiva condição de artista: *Manglehorn* (2014) tem direção do popular David Gordon Green; *Tudo por dinheiro*, onde Pacino faz milagre num filme apenas esperto, e sobretudo *Era uma vez... em Hollywood*, ironicamente Al Pacino numa presença muito pontual, mas brilhante, senão a melhor dele neste século, e graças, claro, ao renome de Quentin Tarantino", avalia o curador.

Por 30 anos adiado, o encontro cênico entre Robert De Niro e Al Pacino balizou *Fogo contra fogo*, título de Michael Mann integrado à mostra. "Talvez sejam os dois maiores atores surgidos na Nova Hollywood, e ambos devotos do Método (encenação derivada pelos estudos de Stanislavski). Nisso, encarna-se o realismo extremo, com espaço para tragédia, subversão, extroversão e intensidade. O papel de Pacino tem pulsão radiante, mas traz abatimento intrínseco, diante da missão de sanar muitos problemas", observa Lima. Mesmo nos personagens positivos, há passividade de erro, como no caso do íntegro advogado de *Justiça para todos*, que, diante de denúncia, "acaba justamente atiçando seu mal funcionamento".

Nas nuances, Pacino calibra vilões como os de *Advogado do diabo*, assimilando defeitos (mas, na mesma medida, criticando) de "ganância e prepotência", na percepção do curador. Adepto destemido nas recriações de personagens em remakes *(Scarface* e *Perfume de mulher*, esse último que lhe rendeu o Oscar de melhor ator), Pacino teve momentos de brilho, na carreira, ao lado de atrizes como Michelle Pfeiffer e Chalize Theron. E com filmes como *Um dia de cão* (1975), acumulou indicação ao Oscar aos prêmios em San Sebastián, na Associação dos Críticos de Los Angeles e ainda o Bafta inglês. A composição para tipos como Carlito Brigante (ex-traficante compelido a um retorno, em *O pagamento final*) e Big Boy Caprice (de *Dick Tracy*), além acumular feitos como o ter sido o diretor do Actor's Studio já seriam o suficientes para explicar como uma imagem dele (em *O poderoso chefão II*) ilustra a capa do livro da Sextante, e uma Bíblia de cinéfilos, chamado *Tudo sobre cinema.*

Paramount Pictures/Divulgação

O poderoso chefão II

Time vencedor

Mas não se pode nunca esquecer do magistral jogo na trilogia do Chefão (de Francis Ford Coppola), que reuniu genuínos Marlon Brando e Robert De Niro. "Michael Corleone (Pacino) se vê obrigado a algo que ele não queria, mas o destino o forçou: assumir os negócios da família (afirmada na contravenção). Em *Scarface* (1983), ele assume um vilão mais pleno, ainda assim ele não deixa de ser uma vítima, no caso, do capital", pontua Lima. Entre as anedotas que circundam o ilustre nova-iorquino está a recusa de dar vida a Han Solo, no clássico Guerra nas estrelas.

A mostra no CCBB ainda inclui um título eternamente visto como polêmico na carreira: *Parceiros da noite* (1980). "A fita causou reação forte da comunidade LGBTQIA+, que se mobilizou contra o longa, uma repercussão que fez o filme ser uma notícia. Al Pacino mesmo detesta o filme. O que é um equívoco, porque ele está incrível no papel neste filme que, tal os outros do diretor William Friedkin, está falando mais sobre uma violência que paira sobre uma conjuntura. O policial que Pacino faz passa por uma espécie de possessão que, apesar de bastante ambígua, talvez esteja menos na sexualidade do que na pulsão violenta do assassino. A abordagem que o filme faz da cena noturna gay é bastante complicada, mas o filme mostra também uma instituição policial horrenda e o policial do Pacino, diz, desde sempre, no semblante dele que está completamente atormentado", destaca o curador. O filme ainda traz o factoide de Pacino ter buscado um salão que atendia à comunidade, resultando em cabelo por ele odiado e que também irritou Friedkin. "A saída foi fazer uma permanente, causando estranhamento à imagem sempre associada ao ator", conclui Paulo Santos Lima.

Arquivo Pessoal

> **"O cinema e Al Pacino podem sim espelhar o mundo real"**
>
> ***Paulo Santos Lima,*** *curador*

PACINO

CCBB (SCES Tr. 02). Mostra com 24 filmes, curso, debate. Hoje, às 17h, O pagamento final e, às 20h, Parceiros da noite. Segue com programação até 4 de agosto. Ingressos, R$ 10 e R$ 5 (meia).

Divulgação

Parceiros da noite

Universal Pictures/Divulgação

Perfume de mulher

Warner Bros/Divulgação

Paramount Pictures/Divulgação

Serpico

Warner Bros/Divulgação

O advogado do diabo